PLACAR
WWW.PLACAR.COM.BR
GUERRA AO TERROR
CARTOLA ARGENTINO ENFRENTA A FÚRIA DOS BARRABRAVAS
SAI, ZICA!
OS MAIORES PÉS-FRIOS DO FUTEBOL
FÁBIO
"ACHAM QUE TENHO DE RESOLVER TUDO"
CHAMADO DE "CAI-CAI", O CRAQUE BRASILEIRO VIRA BODE EXPIATÓRIO EM UM ESPORTE ONDE TODOS JOGAM SUJO
A CRUCIFICAÇÃO DE NEYMAR
+
PIRLO
UM VETERANO CADA VEZ MELHOR
ALECSANDRO
O SUCESSO DELE É SABER SEUS LIMITES
MARCELO MORENO
O GRITO DE GOL DO GRÊMIO TEM SOTAQUE BOLIVIANO
Abril
ED 1371 · OUTUBRO 2012 · R$ 10,00
ISSN 977-010417600-0
01371
9 770104 176000

AlmapBBDO
malbec
Deixe sua marca

Homens marcantes usam Malbec.
Os outros, não sabemos,
porque não prestamos atenção.
malbec
oBoticário

PRELEÇÃO

MAURÍCIO BARROS / DIRETOR DE REDAÇÃO

Vale tudo

O que você quer do futebol? Se é apenas apreciar um jogo bonito, um espetáculo, tudo tranquilo. Mas há a hipótese (remota, eu sei...) de você torcer por um time. De um jeito que fica azedo após uma derrota. Talvez sua resposta à pergunta seja "eu quero, acima de tudo, que meu time ganhe". Aí a coisa complica.

Neymar no chão: "ícone" do cai-cai

O amor ao time do coração só é comparado à aversão aos rivais. Para um número enorme de torcedores (não é o seu caso, claro...), a derrota do arqui-inimigo tem sabor semelhante à própria vitória de seu time. Futebol é uma paixão gigante. O herói de hoje é o vilão de amanhã. Basta um gol perdido, um frango. Técnicos são gênios ou burros, dependendo da rodada. A imprensa alça e condena. E os torcedores que afagam são os mesmos que apedrejam. Junte-se a isso um universo milionário, onde a posição de titular ou uma boa sequência podem significar o salto de uma família da pobreza absoluta à riqueza estelar, e tem-se uma panela de pressão.

Nela são jogados garotos talentosos, mas sem estrutura. Eles vão fazer de tudo pela vitória, pois o ambiente ao redor mostra que só ela interessa. Vale agarrar dentro da área, fazer cera, pressionar juiz, apontar a bola quando se sabe que chutou a canela. A lista de trapaças no gramado é enorme. Uma delas, porém, vem sendo tratada como "pecado capital" e personificada no maior craque brasileiro. Neymar, aos 20 anos, virou o ícone da mazela. Aquele que ludibria o juiz, em quem "não se pode encostar que ele mergulha". Sim, o craque santista valoriza cada queda – mas a maioria fruto de faltas reais que sofre (é disparado o mais caçado do Brasileiro). Tite chegou a sugerir que Neymar seria "mau exemplo para as crianças".

É sobre essa "crucificação" de Neymar que fala a reportagem de Breiller Pires (pág. 42). Como pano de fundo, questões indigestas. Um jogador pode cobrar honestidade do outro em campo quando ele mesmo é desonesto? E é justo ou hipócrita exigir assepsia moral dentro de campo quando só aceitamos a vitória, a qualquer preço?

© FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI

EDITORA Abril

Fundador: VICTOR CIVITA (1907-1990)

Editor: Roberto Civita

Conselho Editorial: Roberto Civita (Presidente), Thomaz Souto Corrêa (Vice-Presidente), Elda Müller, Fábio Colletti Barbosa, Giancarlo Civita, Jairo Mendes Leal, José Roberto Guzzo, Victor Civita

Presidente Executivo Abril Mídia: Jairo Mendes Leal

Diretor de Assinaturas: Fernando Costa
Diretor Geral Digital: Manoel Lemos
Diretor Financeiro e Administrativo: Fabio Petrossi Gallo
Diretora Geral de Publicidade: Thaís Chede Soares
Diretor de Planejamento Estratégico e Novos Negócios Daniel de Andrade Gomes
Diretora de Recursos Humanos: Paula Traldi
Diretor de Serviços Editoriais: Alfredo Ogawa

Diretora Superintendente: Claudia Giudice
Diretor de Núcleo: Sérgio Xavier Filho

Diretor de Redação: Maurício Barros
Arte: Rogerio Andrade (chefe), Gustavo Bacan (editor) e L.E. Ratto (designer) **Editor:** Marcos Sergio Silva **Repórter:** Breiller Pires **Revisão:** Renato Bacci **PLACAR Online:** Marcelo Neves (editor), Helena Arnoni (repórter), Eduardo Ramos Almeida (designer) Colaboradores: Rodolfo Rodrigues (editor), Felipe Barros, Ricardo Gomes e Rogério Jovaneli (texto), Cristiano Oliveira (webmaster) **Coordenação:** Silvana Ribeiro **Atendimento ao leitor:** Sandra Hadich **CTI:** Eduardo Blanco (supervisor), Adriana Gironda, Aldo Teixeira, Andre Luiz, Dorival Coelho, Marisa Tomas, Cristina Negreiros, Fernando Batista, Luciano Custódio, Marcelo Tavares, Marcos Medeiros, Mario Vianna, Rogério da Veiga e Ruy Reis **Colaboraram nesta edição:** Alexandre Battibugli (editor de fotografia), Renato Pizzutto (fotógrafo), Carol Nunes (designer)
www.placar.com.br

SERVIÇOS EDITORIAIS: Apoio Editorial: Carlos Grassetti (Arte), Luiz Iria (Infografia), Ricardo Corrêa (fotografia) **Dedoc e Abril Press:** Grace de Souza **Pesquisa e Inteligência de Mercado:** Andrea Costa **Treinamento Editorial:** Edward Pimenta

PUBLICIDADE CENTRALIZADA Diretores: Ana Paula Teixeira, Marcia Soter, Robson Monte **Executivos de Negócios:** Ana Paula Viegas, Caio Souza, Camila Folhas, Camilla Dell, Carla Andrade, Claudia Galdino, Cleide Gomes, Cristiano Persona, Daniela Serafim, Eliane Pinho, Emiliano Hansenn, Fabio Santos, Jary Guimarães, Marcello Almeida, Marcelo Cavalheiro, Marcio Bezerra, Marcus Vinicius, Maria Lucia Strotbek, Nilo Bastos, Regina Maurano, Renata Miolli, Rodrigo Toledo, Selma Costa, Susana Vieira, Tati Mendes **PUBLICIDADE DIGITAL: Diretor:** André Almeida **Gerente:** Virginia Any **Gerente de Estratégia Comercial:** Alexandra Mendonça **Executivos de Negócios:** André Bortolai, André Machado, Caio Moreira, Camila Barcellos, Carolina Lopes, Cinthia Curty, David Padula, Elaine Collaço, Fabíola Granja, Flavia Kannebley, Gabriel Souto, Guilherme Bruno de Luca, Guilherme Oliveira, Herbert Fernandes, Juliana Vicedomini, Laura Assis, Luciana Menezes, Rafael de Camargo Moreira, Renata Carvalho, Renata Simões **PUBLICIDADE REGIONAL: Diretores:** Marcos Peregrina Gomez, Paulo Renato Simões **Gerentes:** Andrea Veiga, Cristiano Rygaard, Edson Melo, Francisco Barbeiro Neto, Ivan Rizental, João Paulo Pizarro, Mauro Sannazzaro, Paulo Renato Simões, Ricardo Mariani, Sonia Paula, Vania Passolongo **Executivos de Negócios:** Adriano Freire, Ailze Cunha, Ana Carolina Cassano, Beatriz Ottino, Camila Jardim, Caroline Platilha, Catarina Lopes, Celia Pyramo, Clea Chies, Daniel Empinotti, Henri Marques, José Castilho, José Rocha, Josi Lopes, Juliana Erthal, Juliane Ribeiro, Julio Tortorello, Leda Costa, Luciene Lima, Pamela Berri Manica, Paola Dornelles, Ricardo Menin, Samara Sampaio de O. Rejinders **PUBLICIDADE DEDICADA UNII: Diretor Publicidade:** Willian Hagopian **Gerentes:** Ana Paula Moreno e Cleide Gomes **Executivos de Negócios:** Adriana Pinesi, Alexandre Neto, Camila Roder, Catia Valese, Cida Rogiero, Juliana Sales, Kauê Lombardi, Lucia Lopes, Marcia Marini, Marta Veloso, Maurício Ortiz, Michele Brito, Nanci Garcia, Nilo Bastos, Paula Perez, Rodolfo Tamer, Tatiana Castro Pinho, Solange Custodio e Zizi Mendonça. **DESENVOLVIMENTO COMERCIAL: Diretor:** Jacques Baisi Ricardo **INTEGRAÇÃO COMERCIAL Diretora:** Sandra Sampaio **MARKETING E CIRCULAÇÃO: Diretora de Marketing:** Simone Sousa **Gerente de Marketing:** Tiago Afonso **Gerente de Núcleo:** Cinthia Obrecht **Gerente de Publicação:** Eduardo Dias **Analista de Marketing:** Felipe Santana **Consultor de Negócios em Marketing:** Vinícius Conde **Estagiários:** Guilherme Ferracioli e Victor Wedemann **Gerente de Eventos:** Evandro Abreu **Analista de Eventos:** Adriana Silva dos Santos **Gerente de Circulação Avulsas:** Mauricio Paiva **Gerente de Circulação Assinaturas:** Gina Trancoso **PLANEJAMENTO, CONTROLE E OPERAÇÕES: Gerente:** Marina Bonagura **Consultor:** Tales Bombicini e Andrea Aparecida Cabral **Especialista Processo:** Igor Assan **Coordenador Processo:** Renato Rosante **Coordenadora Publicidade:** Nathalia Furlanetto **ASSINATURAS: Atendimento ao Cliente:** Clayton Dick **RECURSOS HUMANOS: Consultora:** Camila Morena

Redação e Correspondência: Av. das Nações Unidas, 7221, 7º andar, Pinheiros, São Paulo, SP, CEP 05425-902, tel. (11) 3037-2000 **Publicidade São Paulo e informações sobre representantes de publicidade no Brasil e no Exterior:** www.publiabril.com.br

PUBLICAÇÕES DA EDITORA ABRIL: Alfa, Almanaque Abril, Ana Maria, Arquitetura & Construção, Aventuras na História, Boa Forma, Bons Fluídos, Bravo!,Capricho, Casa Claudia, Claudia, Contigo!, Delícias da Calu, Dicas Info, Elle, Estilo, Exame, Exame PME, Gloss, Guia do Estudante, Guias Quatro Rodas, Info, Lola, Manequim, Máxima, Men's Health, Minha Casa, Minha Novela, Mundo Estranho, National Geographic, Nova, Placar, Playboy, Publicações Disney, Quatro Rodas, Recreio, Runner's World, Saúde, Sou Mais Eu!, Superinteressante, Tititi, Veja, Veja BH, Veja Rio, Veja São Paulo, Vejas Regionais, Viagem e Turismo, Vida Simples, Vip, Viva!Mais, Você S.A. Você RH, Women's Health **Fundação Victor Civita:** Gestão Escolar, Nova Escola

PLACAR nº 1371 (ISSN 0104.1762), ano 42, outubro de 2012, é uma publicação mensal da Editora Abril **Edições anteriores:** venda exclusiva em bancas, pelo preço da última edição em banca + despesa de remessa. Solicite ao seu jornaleiro. Distribuída em todo o país pela Dinap S.A. Distribuidora Nacional de Publicações, São Paulo. **PLACAR** não admite publicidade redacional.

Serviço ao Assinante: Grande São Paulo: (11) 5087-2112
Demais localidades: 0800-775-2112 www.abrilsac.com
Para assinar: Grande São Paulo: (11) 3347-2121
Demais localidades: 0800-775-2828 www.assineabril.com.br

IMPRESSA NA GRÁFICA ABRIL
Av. Otaviano Alves de Lima, 4400, Freguesia do Ó, CEP 02909-900, São Paulo, SP

Abril S.A.
Conselho de Administração: Roberto Civita (Presidente), Giancarlo Civita (Vice-Presidente), Esmaré Weideman, Hein Brand, Victor Civita
Presidente Executivo: Fábio Colletti Barbosa
www.abril.com.br

Honda. Campeã do Rally dos Sertões 2012.

Produzida no Polo Industrial de Manaus.

Respeite os limites de velocidade.

EDIÇÃO 1371

OUTUBRO 2012

54

©3

60

©1

DESTAQUES

SEMPRE NA PLACAR

CAPA: © ILUSTRAÇÃO ALEXANDRE JUBRAN
©1 RENATO PIZZUTTO ©2 AFP ©3 DIEGO VARA ©4 TEL COELHO ©5 *EL GRÁFICO*

META O PAU, ELOGIE, FAÇA O QUE QUISER. MAS ESCREVA PARA *placar.abril@atleitor.com.br*

A matéria do Sheik, herói da Liberta, na edição de setembro, foi um presente para os corintianos. Só PLACAR é capaz disso. Parabéns!

Paulo Dimas, *paulo.dimas@globo.com*

Página dos clubes de cara nova no site

Em outubro, as páginas dos clubes das séries A e B do Campeonato Brasileiro terão cara nova no site da PLACAR. Lá, você poderá acompanhar as últimas notícias, o calendário dos jogos e as fotos de cada time. No futebol europeu, as novidades serão as galerias de imagens dos principais campeonatos nacionais, além da Liga dos Campeões e da Liga Europa. Siga PLACAR pelo Facebook e pelo Twitter (@placar) e fique por dentro das novidades do futebol.

Bola de Prata

O Brasil tem jogadores excelentes, mas os técnicos da seleção investem em jogadores do exterior. Com o time da Bola de Prata, o Brasil seria ouro na Olimpíada e hexa mundial. É preciso investir nos jovens atletas – como o Bernard.

Luciano Ueda., *São Paulo (SP)*

Soltando a grana

Quando li a revista do mês de setembro, uma reportagem me chamou a atenção, retratada no índice como Paris Solta Grana, sobre o PSG. A reportagem foi muito bem escrita e poderia ser repassada ao jornal francês *Le Monde*.

Matheus Pinheiro, *matheuspinheiro2@hotmail.com*

Guia dos Europeus

Comprei recentemente o Guia 2012/2013 Europeus e está sendo prazeroso ler cada linha, cada ficha dos jogadores. Logo na preleção, achei interessante relatarem a dúvida de quem entraria ou não no "grupo de fichinhas". Foi acertado não colocar (ainda) o PSG. Mas, em relação ao Arsenal, acho que ele deveria ser rebaixado desse grupo e se juntar ao Tottenham e ao Liverpool, pois não ganha nada há tempos. Quem deveria entrar nessa leva é o Borussia Dortmund.

Thiago Hildebrandt, *thiagomh1984@gmail.com*

Olha o Twitter

@pedrobraz13 *@placar chegou com R49 na capa no dia em que ele fez 1 golaço e a mídia lembra dele no Barça!*
@vinnycardozo *Ronaldinho absoluto na capa da @placar: "Na Balada do #Galo". Muito boa a matéria.*
@Felipeido *apaixonado pelo Ronaldinho na capa da @placar.*
@robstatarin *Forlindo na capa da @placar deste mês [coraçãozinho].*
@vulgomoa *Na capa da @placar desse mês o Forlán aparenta ter uns 65 anos. O futebol que ele tem apresentado também.*
@thiagotanji *A capa da @placar deste mês está demais! A macaquinha Cuta roubou a cena.*
@rodrigomattar71 *A @placar coloca capa com Adryan e Mattheus. E o Fla caiu de quatro. Ô propensão da @placar pra ser pé-frio, hein?*
@victorlucena *A @placar tem uma matéria com o melhor técnico brasileiro: Nuno Leal Maia.*
@hichamchacra *O filho de Bebeto nunca fez p... no futebol. Aí meteram o menino na capa da @placar. #absurdo*
@amaral83 *toda vez que a diretoria do Galo fala sobre as dívidas, confirma números daquela matéria da @placar de fev/2011 que o Kalil deu chilique.*

FALE COM A GENTE

Na internet www.placar.abril.com.br **Atendimento ao leitor / Por carta:** Avenida das Nações Unidas, 7221, 7º andar, CEP 05425-902, São Paulo (SP) / **Por e-mail:** placar.abril@atleitor.com.br / **Por fax:** (11) 3037-5597. As cartas podem ser editadas por razões de espaço ou clareza. Não publicamos cartas, faxes ou e-mails enviados sem identificação do leitor (nome completo, endereço ou telefone para contato). Não atendemos a pedidos de envio de pesquisas particulares sobre história do futebol, de camisas de clubes ou outros brindes. Não fornecemos telefones nem endereços pessoais de jogadores. Não publicamos fotos enviadas por leitores. **Edições anteriores:** Venda exclusiva em bancas pelo preço da última edição em banca acrescido das despesas de remessa. Solicite ao seu jornaleiro. **Licenciamento de conteúdo:** Para adquirir os direitos de reprodução de textos e imagens das publicações da revista PLACAR em livros, jornais, revistas e sites, acesse www.conteudo-expresso.com.br ou ligue para (11) 3089-8853. **Trabalhe conosco:** www.abril.com.br/trabalheconosco

Legal a pesquisa sobre quem mais treinou times grandes. Agora, entre os jogadores em atividade, quem vestiu mais camisas entre os 12 grandes? Na história, alguém supera os oito clubes de Luizão?

Stefano Silvestri, *stesil87@libero.it*

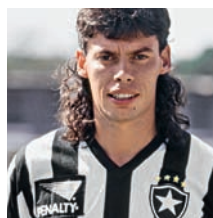
Bom, Stefano, foi uma pesquisa trabalhosa, mas chegamos ao resultado. Considerando os 12 maiores clubes do país (os quatro grandes de Rio e São Paulo e os dois de Minas Gerais e Rio Grande do Sul), ninguém supera o lateral-direito Paulo Roberto Curtis Costa. Foram nove clubes em 15 anos, desde que foi revelado pelo Grêmio, em 1983, até encerrar a carreira no pequeno Canoas, na Grande Porto Alegre. Passou por três dos quatro grandes de São Paulo e Rio (só não defendeu Palmeiras e Flamengo) e os dois de BH, além do lado azul do Rio Grande do Sul. Luizão chegou perto, embora tenha concentrado a carreira no eixo Rio-São Paulo: dos oito grandes dos dois estados, só não defendeu o Fluminense. Fora, jogou pelo Grêmio. Dos que ainda estão em atividade, há um empate entre seis jogadores.

APOSENTADOS

JOGADOR	POSIÇÃO	Nº DE CLUBES
PAULO ROBERTO	LAT-DIREITO	9
LUIZÃO	ATACANTE	8
LEANDRO AMARAL	ATACANTE	7
CLAUDIO ADÃO	ATACANTE	7
EDMUNDO	ATACANTE	7
LUÍS CARLOS WINCK	LAT-DIREITO	7
GUILHERME	ATACANTE	7

EM ATIVIDADE

JOGADOR	POSIÇÃO	Nº DE CLUBES
CARLOS ALBERTO	MEIA	6
LÉO LIMA	VOLANTE	6
ALESSANDRO	LAT-DIREITO	6
LÉO MOURA	LAT-DIREITO	6
DIEGO SOUZA	MEIA	6
FABIANO ELLER	ZAGUEIRO	6

Paulo Roberto: oito camisas diferentes. Só faltou a do Santos

Como corintiano, gostaria de saber se algum clube levou a Libertadores derrotando adversários gigantes como Vasco, Santos e Boca. Quais foram as campanhas mais difíceis?

Flavio Roberto da Silva, *Passos (MG)*

Difícil... Se o critério forem os títulos deixados pelo caminho, a melhor é a do Corinthians, desde o ano em que a Conmebol adotou os mata-matas a partir das oitavas de final, em 1989. Conforme você citou, foram dez (um do Vasco, três do Santos e seis do Boca). Proporcionalmente, o título do Colo-Colo foi o mais difícil. Até 1990, haviam sido disputadas 32 edições da Libertadores. Para chegar à taça, o clube chileno eliminou rivais com sete títulos — ou 21,85% dos campeonatos até ali. O Corinthians tirou do caminho 18,87% das taças, menos que o Once Caldas de 2004 (20%). O título "mais fácil" foi o do River Plate de 1996: nenhum dos clubes que enfrentou até a final havia conquistado a Libertadores.

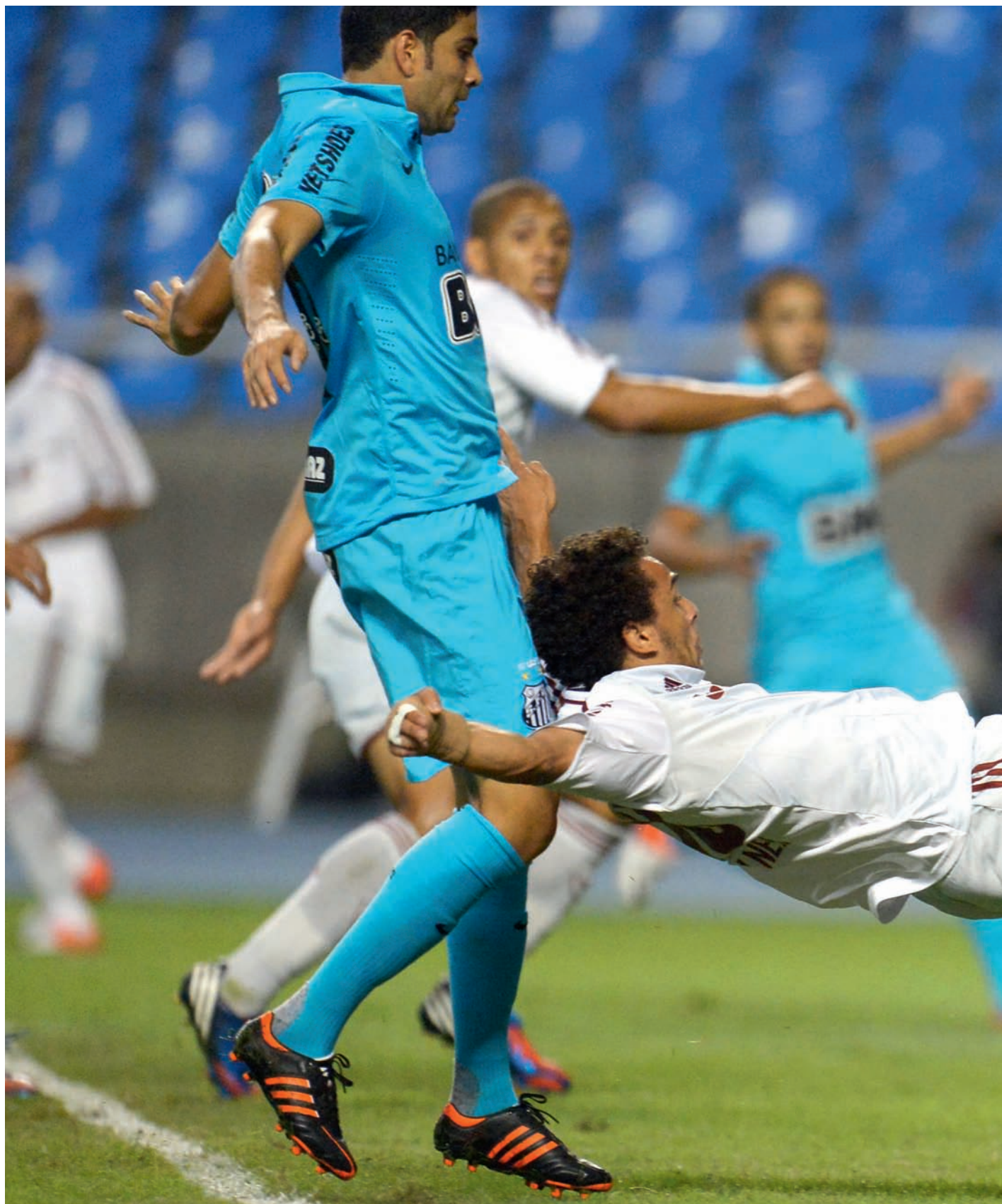
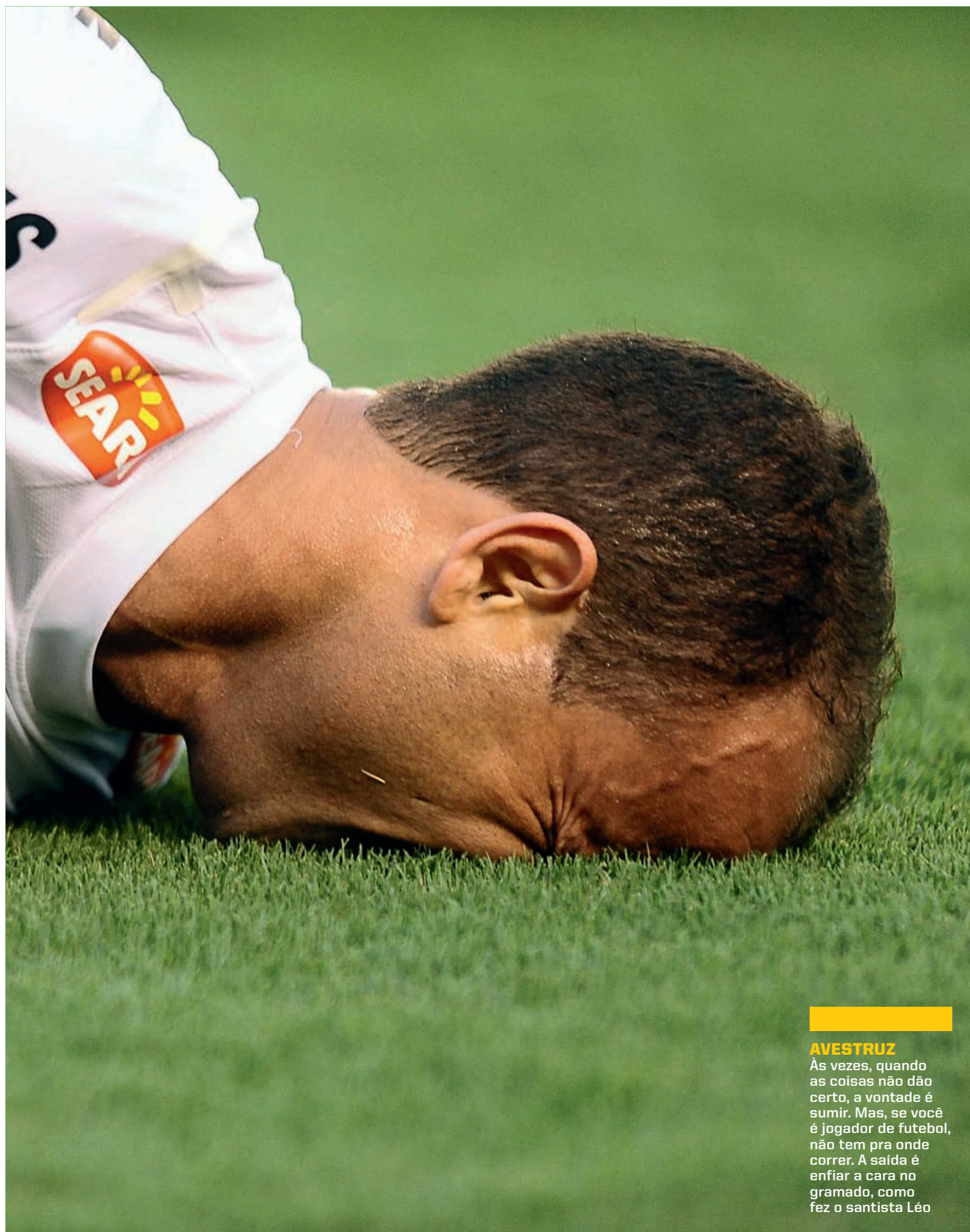
MELHORES CAMPANHAS

ANO	CAMPEÃO	CAMPEÕES ELIMINADOS	% DE CAMPEÕES ELIMINADOS
2012	**CORINTHIANS**	10	18,87%
2004	**ONCE CALDAS**	9	20%
1991	**COLO-COLO**	7	21,85%

TYLENOL
TYLENOL

ADVERTÊNCIA: NÃO USE TYLENOL® JUNTO COM OUTROS MEDICAMENTOS QUE CONTENHAM PARACETAMOL, COM ÁLCOOL, OU EM CASO DE DOENÇA GRAVE DO FÍGADO. TYLENOL® DC É UM MEDICAMENTO. SEU USO PODE TRAZER RISCOS. PROCURE O MÉDICO E O FARMACÊUTICO. LEIA A BULA. SE PERSISTIREM OS SINTOMAS, O MÉDICO DEVERÁ SER CONSULTADO.

CARTÃO DE VISITA
Após uma meia-lua quase ocasional em ninguém menos que Andrea Pirlo, Oscar arremata de fora da área e faz um golaço, o segundo dele no empate de 2 x 2 do Chelsea com a Juventus na estreia da Liga dos Campeões

© FOTO AFP

NEM VEM
Contra o Santos, no Engenhão, Wellington Nem estava possuído. No bom sentido, é claro. Jogou muito, marcou dois gols na vitória de 3 x 1 que manteve o Fluminense na briga pelo título brasileiro e, de quebra, desafiou as leis da física para segurar Gérson Magrão neste lance

AVESTRUZ
Às vezes, quando as coisas não dão certo, a vontade é sumir. Mas, se você é jogador de futebol, não tem pra onde correr. A saída é enfiar a cara no gramado, como fez o santista Léo

www.kildare.com.br
www.facebook.com/kildarecalcados
www.twitter.com/_kildare
UM ENCONTRO COM VOCÊ MESMO.
KILDARE
KILDARE®
Invente seu caminho.

Abril MÍDIA

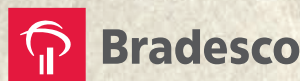
em londres

OS JOGOS PARALÍMPICOS

Nascido de uma competição entre veteranos de guerra na Inglaterra, o evento se tornou um dos maiores acontecimentos esportivos do mundo

A mascote dos Jogos Paralímpicos de Londres 2012 não se chama Mandeville por acaso. O nome faz referência ao hospital de Stoke Mandeville, no interior da Inglaterra, que em 1948 sediou uma competição esportiva entre veteranos do Exército britânico que haviam retornado da Segunda Guerra Mundial portando alguma deficiência. O torneio foi um sucesso, passou a ser realizado anualmente e, a partir de 1952, começou a contar com atletas de outros países. Em 1960, os Jogos foram realizados pela primeira vez fora da Inglaterra: a competição aconteceu em Roma, alguns dias após o encerramento dos Jogos Olímpicos. O evento continuaria a ser realizado anualmente em Stoke Mandeville e, de quatro em quatro anos, quase sempre na mesma cidade -sede da Olimpíada – em 1968, por exemplo, a competição aconteceu em Tel Aviv, Israel, após a desistência da Cidade do México. O termo Paralimpíada (que no Brasil era usado como Paraolimpíada até o ano passado) só foi oficializado a partir dos Jogos de Seul 1988, ocasião em que os Jogos ganharam o formato atual. De 400 atletas em Roma 1960, a competição evoluiu de maneira impressionante: esperam-se mais de 4 mil atletas em Londres 2012.

Saiba mais em:
www.abrilemlondres.com.br
m.placar.com.br/olimpiadas

www.facebook.com/abrilemlondres
twitter.com/abrilemlondres
Comunidade Abril em Londres

Produzido pela área de Soluções de Conteúdo da Abril Mídia

Londres 2012: a maratonista paralímpica Claire Lomas acende a tocha olímpica na Trafalgar Square

Pequim 2008: o nadador paralímpico brasileiro Daniel Dias vence os 200 metros medley e bate o recorde mundial da prova

Mascote: Mandeville, um dos símbolos da edição paralímpica de 2012

Parque Olímpico: a delegação brasileira visita as instalações paralímpicas de Londres 2012

Amistoso: seleções paralímpicas de basquete de EUA e Holanda disputam partida no Hospital Stoke Mandeville, no interior da Inglaterra

PERSONAGEM DO MÊS

O voo do Ganso

ELE ERA "O 10 DO BRASIL NA PRÓXIMA COPA". MAS AS LESÕES E O CONFLITO COM O SANTOS O TIRARAM DA SELEÇÃO. NO SÃO PAULO, **PAULO HENRIQUE GANSO** TENTA RECUPERAR O BRILHO *POR MAURÍCIO BARROS*

Quando se trata de grandes jogadores, com liquidez no mercado, há uma constatação: eles só ficam em um time se estiverem minimamente satisfeitos. Os clubes se resguardam com contratos e multas, mas nada disso parece bastar. Porque quando um craque resolve ir embora, ele vai forçar a barra. Vai cair de produção, se contundir mais vezes que o normal, dar indiretas pela imprensa, insinuar pelas redes sociais. E aí a torcida vai começar a criticá-lo. Vaiá-lo. Jogar moedas. Chamá-lo de mercenário. Pedir sua saída. O clima fica insustentável, e a única opção do clube é negociá-lo. Claro, pelo melhor preço.

A transferência de Paulo Henrique Ganso do Santos para o São Paulo seguiu boa parte desse roteiro-clichê. Segunda estrela da equipe – chegou em alguns momentos a ocupar o mesmo patamar de Neymar –, Ganso havia muito demonstrava insatisfação pela diferença salarial em relação ao amigo. O Santos tentou mais de uma vez reajustar seu contrato, mas o jogador não aceitou nenhuma das propostas.

À crescente insatisfação com o clube, somaram-se períodos longos no departamento médico e um declínio técnico. Os últimos anos não foram nada fáceis para o meia. Tornou-se um coadjuvante no elenco santista, e a camisa 10 da seleção escapou-lhe das mãos. Na Olimpíada de Londres, foi reserva de Oscar. Na convocação seguinte, Mano Menezes deixou-o de fora.

Ganso queria sair da Vila Belmiro. Cobiçado pelo Grêmio, preferiu o São Paulo. A transação se arrastou por mais de um mês e viveu capítulos cansativos nos últimos dias. Finalmente, o clube do Morumbi contratou o jogador por 23,9 milhões de reais. De 120 000, seu salário saltou para 300 000 reais mensais.

O meia encontra agora um clima totalmente oposto ao que enfrentou nos últimos meses na Vila Belmiro. Sua camisa 8 deve explodir de vendas entre os são-paulinos. A torcida está eufórica pela sua chegada. O jogador se recupera de lesão muscular, e René Abdalla, médico escalado pelo São Paulo para avaliar seus joelhos problemáticos, disse que o estado deles é apenas "razoável", mas afastou a hipótese de uma nova intervenção cirúrgica.

Ganso tem dois desafios imediatos em seu novo clube. O primeiro é físico. Precisa curar-se da lesão, fortalecer a musculatura e recuperar o condicionamento de atleta. Os problemas físicos explicam boa parte de seu declínio recente. O outro desafio é encaixar-se no time titular são-paulino.

Ganso é um jogador de raro talento. Seu futebol seduz aqueles mais saudosistas, que sentem falta dos meias de antigamente, clássicos, com visão de jogo apurada e passe preciso. Pode desequilibrar um jogo com um de seus lançamentos. Para um time desfrutar desse talento, precisa estar montado para isso. Ganso não é um bom marcador e não se movimenta com rapidez. Precisa de parceiros que façam isso por ele. Uma adaptação que leva tempo. E o torcedor é de um imediatismo cruel. Boas apresentações abrirão um novo mundo ao craque. Mas, se demorar a mostrar o futebol que já fez suspirar todos os que apreciamos a arte do jogo, vai ser questionado. Aos 22 anos, terá que mostrar maturidade para evitar ser o protagonista de um novo roteiro-clichê.

Ganso no novo clube: quem gosta de futebol torce por ele

© FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI

A joia da Vila era outra

SE HÁ QUATRO ANOS ELES ERAM AS PÉROLAS SANTISTAS, NEYMAR E TIAGO LUÍS TRAÇARAM RUMOS DIFERENTES. O CRAQUE LEVOU O CLUBE A TÍTULOS E TIAGO VIU SUCUMBIR SUAS CHANCES. PLACAR COMPARA AS TRAJETÓRIAS ***POR KLAUS RICHMOND***

2008

MARCA
"Lo que no voy a hacer es suicidarme"
TIAGO LUIS
EL MADRID NEGOCIA CON EL MESSI BRASILEÑO

Artilheiro da Copa São Paulo com oito gols. É capa do diário espanhol *Marca*: "O Madrid negocia com o Messi brasileiro". O vínculo é estendido até 2013, com multa de 20 milhões de euros. Estreia no Santos com gol contra o Bragantino.

Com apenas 15 anos, Neymar é inscrito na Copa SP de Juniores. Assina primeiro contrato como profissional aos 16 anos.

2009

Produção cai bruscamente e é encostado pelo técnico Emerson Leão. Em agosto, é liberado para empréstimo ao União Leiria, de Portugal, até maio de 2010.

Sobe para os profissionais e estreia em 7 de março, contra o Oeste, no Pacaembu. Oito dias depois ganha a vaga de titular e marca o primeiro gol na carreira, diante do Mogi.

2010

Inicia a ascensão. Consolida a condição de ídolo e lidera o time nos títulos do Paulista e da Copa do Brasil. Sensação do país, é vetado por Dunga para a Copa da África do Sul.

Volta de Portugal e passa a treinar com o time sub-23 do Santos. Sem grande futuro, deixa de ser agenciado por Wagner Ribeiro, mesmo empresário de Neymar.

2011

Principal jogador do Brasil, lidera a seleção sub-20 no Sul-Americano da categoria. Leva o Santos ao título da Libertadores após 48 anos. Bola de Ouro de PLACAR.

Em declínio, tem oficializado empréstimo para a Ponte Preta. Santos ainda paga 50% de seus salários. Em Campinas, não se firma como titular.

2012

Marca 36 gols em 38 jogos. Tri paulista, é medalha de prata na Olimpíada. Ultrapassa Serginho Chulapa e João Paulo e se transforma no maior artilheiro do clube pós-era Pelé.

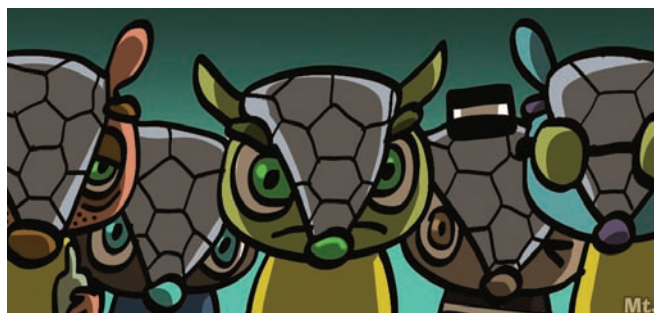
Retorna de empréstimo e ganha inesperada chance como titular, contra o Ituano. Mal, é substituído no intervalo. Emprestado ao XV de Piracicaba, volta e vai parar no Bragantino.

O HOMEM MAIS IRADO DA CIDADE

POR ENRIQUE AZNAR

©1

Amijubi. Fuleco. Zuzeco. Jubigubi. Zoreia. Furreca. Brunheca. Xureco. Fumenga. Xumbrega. Jaburaca. Jabibuca. Fluxeca. Trutunha. Gabinda. Jambulaia. Mujiguda. Xumbigo. Louchas. Briganha. Farfofo. Grunhoco. Mafujico. Cafofo. Lobindo. Zureta. Dunha. Birungo. Durango. Suvaca. Tchubitchubi. Merreco. Mixumbo. Turogo. Xurumi. Bicosco. Prechuco. Adobiju. Zazuêra. Zaraquê. Zoazô. Zabelê. Nabebeco. Namijuba. E Nabunada. Não vai dinha?

©1 ILUSTRAÇÃO MILTON TRAJANO ©2 ILUSTRAÇÃO FIDO NESTI ©3 FOTO DIVULGAÇÃO

O jogo que rouba vidas

FIFA CHEGA À 20ª EDIÇÃO E *FOOTBALL MANAGER* COMPLETA DUAS DÉCADAS. JÁ FEZ AS CONTAS DO QUANTO DE SUA VIDA FOI "PERDIDO" NESSES JOGOS? ***POR FELIPE SCHMIDT***

No ano em que o *Football Manager* completa 20 anos e o *Fifa* chega à 20ª edição, certamente muita gente fez as contas do quanto de vida foi "perdido" por causa deles. Teve quem levasse o cálculo mais sério e tirasse dele um livro. É o que conta *Football Manager Stole My Life* ("*Football Manager* roubou minha vida"). Um dos autores, o inglês Iain Macintosh, chegou a conversar com um psicólogo para saber se a obsessão com o game é normal. "Uma vez eu vesti um terno para a final da Copa. Mas eu ganhei o título, portanto não me arrependo", diz sobre a experiência virtual. Aqui, reunimos as melhores (e piores) histórias dos personagens do livro.

SORTE NO JOGO...

Juan Crial estava desempregado em 2004 e decidiu apostar nas partidas de uma rodada do Campeonato Espanhol baseado nos resultados simulados no *Football Manager*. A recompensa: 13 acertos em 14 e 7000 euros a mais na conta.

©2

... AZAR NO AMOR

Viciado no jogo desde 1993, Mark Cooper teve problemas em seu casamento. A esposa o acusava de amar mais o jogo do que ela, sumiu com o CD do game e pediu o divórcio. O novo amor do rapaz, agora com 38 anos, até comprou a nova versão do jogo para ele.

DEDO NA ESCRIVANINHA

Na última rodada do Inglês no videogame, Simon Furnivall e seu Scunthorpe precisavam de um empate para se livrarem do rebaixamento, mas perdiam por 1 x 0 para o Leicester. Um pênalti desperdiçado no fim do jogo o fez chutar a escrivaninha e quebrar dois dedos do pé.

ÍDOLO OBSCURO

O atacante Ngo Baheng, do Newcastle, tornou-se a estrela do modesto Gateshead de Johnny Sharples. A devoção atingiu níveis extremos: ele comprou uma camisa da equipe, colocou o nome do ídolo nela, criou uma página na Wikipédia e até adicionou o jogador no Facebook.

SALVANDO VIDAS

Ansioso para jogar a versão 2011, Oleg declinou do convite dos amigos para sair numa sexta. A decisão revelou-se sábia: o grupo sofreu um acidente de carro e teve de ficar hospitalizado. Oleg soube do fato ao receber uma ligação de madrugada quando jogava *Football Manager*.

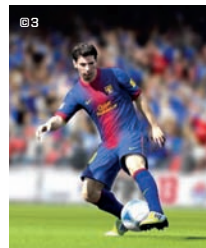
LUA DE MEL NA SEGUNDONA

Tim Pyke se apaixonou pelo Nesebar, time da segunda divisão da Bulgária, graças ao jogo. Ao planejar o casamento, decidiu pesquisar viagens para o país do Leste Europeu. Ele convenceu a noiva e aproveitou a estadia para assistir a um jogo de sua equipe.

Janco Tiano contra um tal de Messi

Na história dos videogames, certamente nenhum jogador superou Janco Tiano, o artilheiro da primeira edição do game *Fifa*. Agora em sua 20ª edição, o simulador de jogos de futebol tenta elevar Messi a esse patamar que, na década de 1990, Ronaldo Fenômeno quase atingiu. A versão 2013, que chega às lojas em 5 de outubro, dá mais dinâmica ao futebol virtual e impede, por exemplo, que jogadores atravessem seus colegas ao partir com a bola no pé – como aconteceu na edição 2012. Neste ano, o argentino é o principal nome do jogo, que, por problemas de licenciamento, não terá metade dos clubes da série A brasileira. O *PES*, da rival Konami, conseguiu garantir todos os times do Brasil. E vai ter Cristiano Ronaldo, estrela das últimas três edições do *Fifa*.

©3

©3

Janco Tiano: melhor do que Messi

De Fazendinha a 'Little Farm'

O VELHO ESTÁDIO CORINTIANO SE ARRUMA PARA RECEBER JOGOS DE FUTEBOL — SÓ QUE AMERICANO *POR JULIANA LOPES*

Lembra da Fazendinha? O velho estádio do Corinthians continua o mesmo, mas o esporte praticado lá não. O presidente Mário Gobbi autorizou a utilização do campo pela equipe de futebol americano, o Corinthians Steamrollers. No dia 10, o time vai se apresentar no intervalo de Corinthians x Flamengo, no Pacaembu, para a Fiel.

O uso não é tão simples assim. "Precisamos de 48 horas antes da partida para fazermos as adaptações", afirma Ricardo Trigo, presidente do Steamrollers. Um campo de futebol americano mede 109 x 48 metros. A Fazendinha tem 106 x 66. Por ser amador, as regras permitem que o campo seja um pouco menor.

Quando há jogo, as linhas e jardas (unidade de medida do futebol americano) são pintadas no gramado. As traves são de canos de PVC. "Enquanto o campo de futebol tem cinco linhas marcadas, o de futebol americano tem 16", diz Trigo. Adaptar estádios para receber outros esportes não é novidade: em 1983, o Maracanã recebeu um jogo de vôlei; para 2016, São Januário deve receber as partidas do torneio de rúgbi.

Corinthians Steamrollers: esporte de peso na Fazendinha

SÃO JANUÁRIO A Fazendinha não é o único estádio que está se adaptando para receber novos esportes. O Vasco da Gama investe em rúgbi: São Januário deve passar por uma revitalização e modernização para ser sede do esporte na Olimpíada de 2016.

MARACANÃ Recebeu, em 1983, um jogo de vôlei entre Brasil e União Soviética. Por causa de uma chuva torrencial, o tablado montado no centro do campo foi coberto com tapetes para que os jogadores não escorregassem.

LENDAS DA BOLA

POR MILTON TRAJANO

©1 FOTO DIVULGAÇÃO ©2 FOTO RODOLPHO MACHADO ©3 ILUSTRAÇÃO MILTON TRAJANO

Ferguson do Agreste

MARCELO VILAR COMPLETA QUATRO ANOS NO COMANDO DO TREZE E VIRA O TÉCNICO HÁ MAIS TEMPO NO CARGO NO BRASIL ***POR TIAGO MEDEIROS***

Marcelo Veiga pediu demissão do Bragantino depois de cinco anos no clube e passou o trono de técnico mais longevo do Brasil para um xará. Marcelo Vilar completou em agosto quatro anos no comando do Treze de Campina Grande (PB). A trajetória já rendeu o apelido de Alex Ferguson do Nordeste, em referência ao treinador do Manchester United, à frente dos Diabos Vermelhos há 26 temporadas. “Quando cheguei aqui, não imaginava que teria essa ligação com o clube. Encontrei pessoas que deram valor ao meu trabalho e por isso estou há tanto tempo no clube”, diz o técnico.

No Treze, Vilar conquistou dois Estaduais (2010 e 2011), uma Copa Paraíba (2009) e um quarto lugar no Campeonato do Nordeste de 2010. Os bons resultados chamaram a atenção da concorrência. Clubes como CRB, Santa Cruz e Fortaleza já tentaram tirar o técnico do Galo da Borborema. Os cearenses fizeram uma proposta de 50 000 reais mensais (Vilar não recebe um terço desse valor no clube paraibano), mas não o convenceram. “Sou fiel à minha palavra. Tinha me comprometido com o Treze e não o trocaria por dinheiro”, diz.

O ex-zagueiro, que encerrou a carreira precocemente aos 24 anos, é formado em engenharia e educação física e concursado no Banco do Nordeste. A experiência com os números ele põe em prática no Treze, onde comanda o orçamento da equipe, cuja folha mensal é de 150 000 reais. A receita para manter o cargo por tanto tempo? “Trabalhar todo dia como se fosse o último.”

©1

Vilar não quis ganhar três vezes mais

Eles esquentaram o banco

Os técnicos que ficaram muito tempo no comando

4 ANOS — **O ATUAL** MARCELO VILAR

Contratado pelo Treze em 2008. Recebeu propostas, mas preferiu continuar no clube.

5 ANOS — **O DEMITIDO** MARCELO VEIGA

No Bragantino desde 2007, pediu demissão neste ano para assumir o Remo.

51 ANOS — **O RECORDISTA** AMADEU TEIXEIRA

Treinou o América (AM), fundado por sua família, de 1951 até 2002. Pentacampeão estadual.

Gols de letra

JOGOS MONUMENTAIS: MEMÓRIAS DO ESTÁDIO OLÍMPICO
Marcelo Ferla
Arquipélago Editorial
A história de 58 anos do estádio Olímpico contada por meio de jogos escolhidos pelo autor. Acompanham os capítulos pequenos infográficos com os gols e até o tombo de André Catimba.
“O Grêmio nasceu para ser grande e continuar crescendo. O Olímpico foi a prova de concreto e aço desse ideal.”

FILOSOFIA E FUTEBOL: TROCA DE PASSES
Luiz Rohden, Marco A. Azevedo e Celso C. de Azambuja
Editora Sulina
Reunião de textos de acadêmicos que procuram compreender o futebol filosoficamente. São 15 artigos, entre eles “Huizinga e o Futebol” e “Reflexões esferocêntricas”.
“Não deixa de ser perturbador também que sua felicidade esteja na dependência de tornar seu oponente infeliz.”

FUTEBOL: A FORMAÇÃO DE TIMES COMPETITIVOS
Elio Carravetta
Editora Sulina
O coordenador de preparação física do Inter-RS traça um panorama do esporte até a gestão dos treinamentos modernos no futebol brasileiro e usa sua experiência pessoal para ilustrar alguns casos.
“Nem sempre quem corre mais (...) reúne as melhores qualidades físicas para jogar futebol.”

OS 100 MAIORES JOGOS DO BRASILEIRÃO
Adriano Coelho
Pontes Editores
Como define o título, o autor escolhe aquelas que considera as partidas mais importantes desde a Taça Brasil de 1959. Fotos do acervo de PLACAR ilustram a obra.
“Parreira, tricolor de coração, foi avisado que no Corinthians tudo era mais sofrido. Depois do jogo contra o Flu, acabara de ter certeza disso.”

O torneio perdido

CONHEÇA O FUTEBOYS, UM DOS MAIORES E MAIS ORIGINAIS CAMPEONATOS DE FUTEBOL DO BRASIL, DISPUTADO NO ASFALTO DE SÃO PAULO **POR FELIPE ZYLBERSZTAJN**

Parece mentira, mas, entre 1978 e 1981, São Paulo foi palco de um enorme torneio de futebol praticamente esquecido pela história oficial. Um campeonato disputado nas ruas, no asfalto da cidade. Fechavam-se avenidas como a São João, cerca de 3 000 pessoas lotavam arquibancadas improvisadas e as partidas eram transmitidas pela Rádio Globo, com narração do célebre Osmar Santos. O centro da cidade parava para assistir aos craques – meninos entre 14 e 17 anos, que trabalhavam na região. "Havia centenas de milhares de office-boys [que faziam serviços de rua] pelo centro de São Paulo em 1979", conta Gilberto Lobato, autor do livro *Revolução dos Boys*. "Descobri que, em 1979, houve 735 equipes inscritas no Futeboys."

O campeonato foi uma sacada do publicitário Carlito Maia, ao notar que os boys costumavam bater bola nas praças do centro no almoço. "A plateia participava com gritos de incentivo, vibrações em gols ou lances bonitos", diz Paulo Portella, office-boy na época. O que Carlito fez foi organizar o que já acontecia espontaneamente. Funcionava assim: cada empresa poderia inscrever seu time de funcionários desde que ele fosse formado por meninos que trabalhassem, claro, como office-boys. As premiações contavam com troféus e as sonhadas bicicletas Caloi 10.

Foram quatro edições de sucesso. "Era nosso assunto preferido nas ruas, na condução e nas filas de bancos", diz William Silva, atleta da Tabu Lanchonetes. Em 1981, acontecia a quarta e última edição do Futeboys, extinto sob a alegação de que estava prejudicando o comércio local. Hoje, restam apenas fotos amareladas e as histórias que os participantes contam aos filhos – céticos de que algo tão fantástico pudesse ter acontecido.

As partidas do Futeboys aconteciam na movimentada avenida São João, no centro de São Paulo. Restaram as histórias dos participantes e as fotos amareladas

Eles se lembram do Futeboys

"Nossa torcida era muito forte, pois trazia os moradores do bairro do Brás, com bandeiras. Em 1980, tive a satisfação de ganhar uma Caloi 10 pelo título, entregue pelo Osmar Santos.
Paulo Portella, *gerente comercial, 47 anos*

"Em 1978, eu tinha 18 anos. Com essa idade não pude jogar, mas fui designado pela empresa para ser o treinador do time. Ficamos entre os 16 melhores.
Pedro Dantas, *gerente administrativo financeiro, 53 anos*

"Fui vice-campeão em 1978 e 1980. O torneio foi idealizado a partir do futebol que jogávamos todos os dias na praça Dom José Gaspar na hora do almoço.
William Silva, *consultor comercial em gestão documental, 49 anos*

©1 FOTO ARQUIVO PESSOAL ©2 FOTO DIVULGAÇÃO

Batismo sem corpo

OS SEGREDOS EM TORNO DA BRAZUCA, A BOLA ESCOLHIDA PARA A COPA DE 2015

POR PEDRO PROENÇA

A Adidas já divulgou o nome da bola da Copa: Brazuca. O lançamento está previsto para o fim de 2013 – ou seja, depois da Copa das Confederações. Embora a bola já tenha medidas, ela ainda passará por exaustivos testes até o lançamento. Enquanto isso, a Adidas adota sigilo absoluto. Mas há algumas coisas que não são tão secretas assim...

LOCAL DA FABRICAÇÃO
Embora se chame Brazuca, a bola será criada em Herzogenaurach, cidade na Alemanha de 25 000 habitantes. É lá que serão realizados os testes por que a bola passará e onde será feito seu design.

SEGREDO DE ESTADO
Somente dez pessoas devem participar da confecção da bola. Todas elas precisam de um crachá especial para entrar no setor de testes e de desenvolvimento. A ordem é não vazar informações.

SEM RECLAMAÇÕES
A Adidas não gostou das críticas feitas à Jabulani na Copa de 2010 e quer evitar que isso aconteça. Como? "Garantimos que a Brazuca seguirá um padrão de evolução", resume a fornecedora de material esportivo.

DESIGN E MODELO
Mais leve, mais pesada? A Adidas não diz. Mas parece lógico supor que a bola terá as cores verde e amarelo – os modelos utilizados a partir da Copa 2002 seguiram as cores nacionais dos países-sedes.

A Copa virou museu

Dono de um dos estádios que sediaram jogos da Copa de 1950 – o Durival Britto, também conhecido como Vila Capanema –, o Paraná Clube projeta construir um museu para receber visitantes que forem a Curitiba em 2014. "O estádio em si já é histórico e sabemos que há um acervo grande em Curitiba sobre o Mundial de 1950. A ideia é reuni-lo todo na Vila", afirma o superintendente geral do Paraná, Celso Borba Bittencourt. A Vila Capanema já foi oficializada pela Fifa como campo de treino de seleções que forem atuar em Curitiba. Agora o Paraná Clube aguarda o caderno de encargos para viabilizar as reformas – que não seriam feitas pelo clube. "Se houver necessidade de algum investimento, não será o Paraná Clube que irá fazê-lo", afirma Bitttencourt. O Durival Britto foi construído em 1947 e até o fim dos anos 60 era o maior estádio do Paraná. Hoje, comporta 15 000 torcedores. ***Altair Santos***

EUA na Vila Capanema em 50: no museu

CADEIRA VOADORA Uma cadeira voou das numeradas para o gramado no último clássico entre Palmeiras x Corinthians, pelo Brasileiro, no Pacaembu.

Depósito de tranqueiras

PICOLÉ DE LIMÃO, PEDAÇO DE BOLO, COXINHA DE GALINHA. TEM CADA ABSURDO QUE TORCEDOR ATIRA NO GRAMADO... *POR ANTONIO ALVES*

CLÁSSICO MULTIUSO
Cruzeiro x Atlético-MG, no Independência. Bernard pisa num pedaço de bolo atirado no gramado. Tenta apanhá-lo, mas o doce vira farelo. O árbitro Nielson Nogueira Dias é alvo de um aparelho celular sem chip, copos d'água e uma carcaça de relógio de pulso.

CANA BRAVA
O assistente Clóvis Amaral foi atingido por um rolo de cana de açúcar na partida Itabaiana-SE x Feirense-BA pela série D. Ele não se feriu, e o clube sergipano foi multado em 1000 reais pela Justiça Desportiva.

CAPACETADA
Na semifinal da Libertadores entre Santos x Corinthians, na Vila Belmiro, o goleiro corintiano Cássio entregou ao árbitro Marcelo de Lima Henrique um capacete policial arremessado em sua direção. O Santos não foi punido pela Conmebol.

SEM REFRESCO
Um picolé de limão foi atirado em campo no jogo Novorizontino x Votuporanguense, pela quarta divisão paulista deste ano. Na súmula, o juiz afirma ter encaminhado o objeto para a federação. Pelo visto, só chegou o palito.

SIGA AQUELA COXINHA!
Petrolina x Central, pelo Pernambucano. Um torcedor do time da casa atirou uma coxinha de galinha na intenção de acertar o goleiro da equipe adversária. Não acertou. Para piorar, o clube foi multado em 500 reais.

GELO SECO
Tentando esfriar o comportamento do juiz, torcedores do Figueirense atiraram pedras de gelo no jogo contra a Chapecoense, no Orlando Scarpelli, pelo Catarinense. A atitude rendeu uma punição no valor de 2000 reais.

VITAMINA
Não faltou comida para o árbitro Wagner Reway na partida entre Ponte Preta e Flamengo, em Campinas, pelo Brasileiro. A torcida da Macaca arremessou contra ele laranjas e maçãs. Os objetos acertaram os escudos dos policiais.

©1 FOTO RENATO PIZZUTTO ©2 FOTO REPRODUÇÃO ©3 ILUSTRAÇÃO CAROL NUNES ©4 ILUSTRAÇÃO MILTON TRAJANO ©5 FOTO BRUNO BAGGIO/ATLÉTICO PARANAENSE

Haja nome esquisito!

SE NÃO É O MELHOR ELENCO DA SÉRIE A, O NÁUTICO TEM OS NOMES MAIS CRIATIVOS. TEM HOMENAGEM A CRAQUE ALEMÃO E ATÉ REFERÊNCIA BÍBLICA

POR TIAGO MEDEIROS

COMPLICOU? BOTA O SOBRENOME
"Clemerson é complicado", justifica Araújo, que decidiu usar apenas o sobrenome no futebol. Só que o veterano encontrou problemas ao chegar ao Aflitos...

CLEMERSON? NÃO, CLÉVERSON
... e encontrar um quase xará, o meio-campo Cléverson. "Na primeira viagem que fizemos, para pegar o Figueirense, o pessoal do hotel confundiu nossas malas", diz Araújo.

DARLEY, NOME BONITO!
São tantos os nomes estranhos no Náutico que Darley até que tem um nome normalzinho. Briga pela camisa 1 com o guerreiro Gideão.

IH, É NOME DE MULHER?
Volante com passagem pelo Palmeiras, Elierce Souza passou a ser conhecido apenas pelo sobrenome porque no Ceilândia (DF), onde começou, acharam que o nome era muito feminino.

DESTRUIDOR NO GOL
Gideão, na *Bíblia*, significa "destruidor", "guerreiro poderoso" ou "lenhador". No livro sagrado, é descrito como o quinto juiz de Israel. No futebol, é o goleiro titular do Timbu.

WELKER = KIEZA
Welker? Pode chamar de Kieza. "Quando eu era moleque, andava muito com meu primo Kiel e os amigos dele não sabiam dizer meu nome. Passaram a falar: 'Lá vêm o Kiel e o Kieza'."

VENEZUELANO ALEMÃO
Joaquim Roberto da Silva buscou inspiração na seleção alemã, campeã do mundo em 74, para batizar o filho caçula, o venezuelano Overath Breitner da Silva Medina; no campo, ele é apenas Breitner.

HIGHLANDER NÃO. RHAYNER SIM
O meia Rhayner escapou de ser batizado como Highlander. "Meu pai é apaixonado por filmes de ação e queria me batizar com esse nome, mas minha mãe não deixou."

©4

O sub-23 do Atlético-PR: jogos inúteis

©5

Furacão fantasma

Na série B, o Atlético-PR segue firme no objetivo de voltar à elite. Mas o clube demonstra falta de rumo quando o assunto são seus garotos. Enquanto a equipe sub-20 recusou convite para jogar a importante Copa do Brasil da categoria, o time sub-23, que não participa de competições oficiais, excursiona pelo interior caçando amistosos inúteis – é o "time fantasma". "Vai causar impacto na capacidade de revelar jogadores", diz Erasmo Marcelo Damiani, que compunha a direção da base e pediu demissão. Damiani foi substituído por Raphael Biazzetto, que também já saiu. A diretoria não explica a decisão, mas o atual técnico, Ricardo Drubscky, apoia a medida. "Com o sub-23, e sem a pressão das competições, eles ganham tempo. Sou a favor." ***Altair Santos***

APRESENTA

SELEÇÃO BRASILEIRA LOTA O CAMAROTE PLACAR

Torcedores paulistanos acompanharam a Seleção e o torcedor carioca viu mais uma vitória do Flu

O Morumbi ficou cheio para receber o Brasil

No último dia 7 de setembro, o estádio do Morumbi recebeu um dos jogos mais esperados do ano. A Seleção Brasileira, comandada pelo técnico Mano Menezes, recebeu o time da África do Sul para um amistoso em busca da recuperação da confiança e do prestígio após os Jogos Olímpicos.

E, como não poderia deixar de ser, o Camarote PLACAR recebeu espectadores para esse importante jogo com muito conforto e exclusividade. O público do Camarote pôde acompanhar a Seleção de uma posição privilegiada dentro do estádio, porém nem assim deve ter ficado muito contente com o resultado. O 1 x 0 magro e marcado no fim do jogo não agradou ao torcedor paulistano, que vaiou muito a Seleção. Só mesmo quem estava no Camarote se esqueceu da má exibição do esquadrão nacional e aproveitou tudo o que ele oferece.

Além da partida do Brasil, o Camarote do Morumbi e o do Engenhão receberam jogos do Campeonato Brasileiro, que está pegando fogo. O Fluminense enfrentou o Santos e depois o Palmeiras no Engenhão e venceu os dois paulistas, para a alegria do torcedor que esteve no Camarote e viu seu time assumir a ponta do Brasileiro.

No Camarote PLACAR é assim: muitas alegrias nas vitórias e vantagens que amenizam as derrotas.

Pais e filhos prestigiam o jogo da Seleção Canarinho no Camarote Placar

Os ex-jogadores Evair, Belleti e Zetti assistiram ao jogo do Brasil no Camarote Placar

Antes do jogo, João Carlos Martins regeu a orquestra que tocou o *Hino Nacional*. No fim do jogo, crianças do Camarote vibram com o gol da Seleção

Torcedores do Fluminense comemoram o gol da vitória sobre o Santos

Tudo o que o Camarote oferece: emoção ao torcedor, alta gastronomia e decoração exclusiva

EU FUI

Fotos: Márcio Irala (RJ) e Anderson Oliveira (SP)

Produzido pela área de Soluções de Conteúdo da Abril Mídia

Patrocínio

ENGENHÃO

MORUMBI

MORUMBI

Realização

MORUMBI

ENGENHÃO

OS 11 MELHORES DE TODOS OS TEMPOS PARA...

João Leite

ATLETA QUE MAIS VESTIU A CAMISA DO ATLÉTICO-MG, O EX-GOLEIRO REVERENCIA ANTIGOS COMPANHEIROS AO LADO DE MONUMENTOS DA SELEÇÃO BRASILEIRA

Os árbitros toleram muita pancadaria, parece *Telecatch*. Estamos perdendo algo sublime do nosso futebol, que é o talento.

ESQUEMA 4-4-2

GOLEIRO

ORTIZ *"Foi quem mais influenciou minha carreira. Era da escola argentina, dava um baile com os pés."*

LATERAIS

NELINHO *"Em 82, numa excursão pela Europa, o time adversário deixou o Nelinho livre. Tomaram de 12 x 0."*

JORGE VALENÇA *"Jogou uma semi de Mineiro com o nariz quebrado."*

ZAGUEIROS

OSCAR *"Na seleção, comprovei o valor de seu caráter e sua liderança."*

LUISINHO *"Eu nunca o colocava na barreira. Ele pegava todos os rebotes."*

MEIAS

TONINHO CEREZO *"Eu ficava no gol só me deliciando com as tramas dele com o Paulo Isidoro: 'Eu tomo o drible e você rouba a bola', dizia."*

FALCÃO *"Sempre surpreendia vindo de trás. Tinha categoria e improviso."*

ZICO *"Eu dividia quarto com ele na seleção e um dia perguntei: 'Não vai sair hoje?' 'Não, João. Levei um pisão no treino e vou tratar.' Profissional!"*

PELÉ *"Tirou o emprego do meu técnico de juvenil. O Pelé o elogiou no finzinho de um jogo, mas disse que ele dava muito chutão. Becão, foi matar no peito, quis sair jogando. Pelé, gênio, roubou a bola dele e fez o gol."*

ATACANTES

GARRINCHA *"Está no coração dos brasileiros. Acabou com a Copa de 62."*

REINALDO *"Sem sobra na zaga, ele era mortal. Mas foi vítima da violência. Ah, se não tivesse apanhado tanto..."*

TÉCNICO

TELÊ SANTANA *"O modelo de base do Barcelona era o que ele fazia. Fui lançado com 16 anos no Atlético. Telê confiava na capacidade dos jovens."*

POR MILTON NEVES

E Pelé caiu no choro...

Ali pela segunda metade dos anos 70, em Nova York, Pelé estava recebendo amigos e companheiros de New York Cosmos em seu belíssimo apartamento no coração de Manhattan. Ao lado de Júlio Mazzei, Carlos Alberto Torres, Chinaglia e mais dois jogadores brasileiros, o Rei atendeu a ligação que vinha do aeroporto JFK. Era uma "amiga" não brasileira avisando que ela e uma assessora já estavam a caminho.

Certo tempo depois, nevando, chegam as duas. Apresentações feitas, Pelé as deixou à vontade e foi cumprir um compromisso. Oito quarteirões depois, o motorista avisou que nem com correntes nos pneus a limusine que levava a entourage de Pelé conseguiria chegar ao destino, tamanha a nevasca que caía. Melhor voltar.

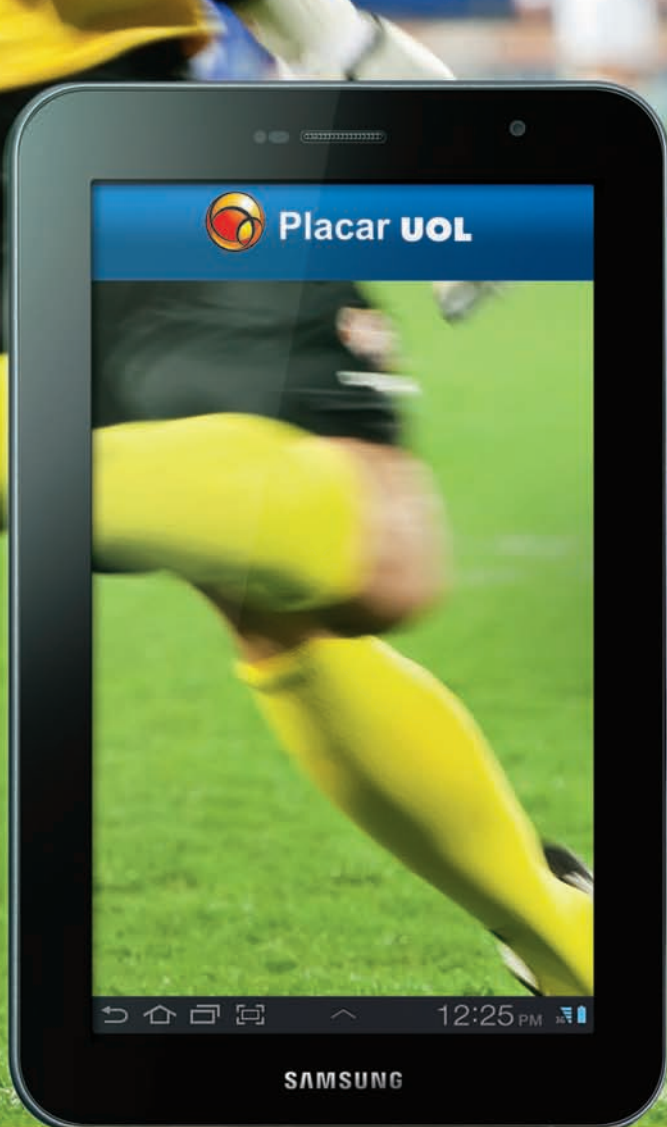
Voltaram, subiram, Pelé abriu a porta do apartamento e todos depararam com uma cena inesperada: as duas moças, completamente nuas, faziam amor nos tapetes de pele de urso ao lado da lareira acesa, que deixava tudo mais quente. "Tão quente que se fosse lá fora as duas derreteriam toda a neve", conta Carlos Alberto Torres, testemunha ocular. O capitão acrescenta: "Joguei com Pelé no Santos, na seleção e no Cosmos e foi a única vez que o vi chorar".

NOTA 1

Paulo Leão foi grande artilheiro nos anos 50 e 60. Hoje é corretor de imóveis em Campinas (SP). Em sua estreia no Guarani, foi vítima da maior injustiça da história da imprensa esportiva. Ainda juvenil, em 1958, Paulo Leão estava no banco vendo seu Bugre perder em casa para o Taubaté por 1 x 0. Aí, no desespero, o saudoso técnico argentino Armando Renganeschi tira Alicate e faz entrar o menino aos 31 minutos do segundo tempo. Pois não foi que Paulo Leão entrou e fez cinco gols na vitória do Bugre de virada por 5 x 1? Na manhã seguinte, a decepção. O jornal campineiro *Diário do Povo* publicou fotos e análise do jogo e estampou as notas dos jogadores. E na linha dedicada a Paulo Leão o saudoso Paulo Rosky escreveu: "Fez cinco gols em 14 minutos e mais nada! Nota 1!" Injustiça maior só mesmo com Zé Viado, volante do Bandeirantes Esporte Clube de Muzambinho (MG), nos anos 60. Ele recebeu o apelido só porque teve 24 filhos.

PINGAIADA E CAI-CAI

O interior adora mesmo criar apelidos, todos sugestivos. O filho do inesquecível João do Pulo, Emannuel, também já triplista aos 17 anos, em Pindamonhangaba (SP), é chamado de "Pulinho". E ainda em minha Muzambinho tivemos o saudoso ponta Cavadeira (porque só tinha as duas "presas", os dois caninos na boca) e o goleiro Paulo Pingaiada. Seu reserva, também de nome Paulo, para diferenciar, era chamado pela crônica esportiva especializada de "Paulo Guaraná".

E o polêmico "Luizinho Cai-Cai", de Marília (SP)? Ganhou o apelido porque caiu três vezes de avião, bateu na trave nas três vezes e "a bola não entrou". Cai-Cai não morreu e continua firme na terra que revelou Osmar Santos, sempre pitando seu cigarrinho.

Placar UOL

Placar UOL, o aplicativo para você acompanhar o seu time ao vivo, lance a lance, nos principais campeonatos de futebol.

Baixe agora: **uol.com.br/app**

Aplicativo Grátis

SAMSUNG

NOKIA

BORGHIERH/LOWE

Acompanhe ao vivo os lances de vários jogos simultaneamente e veja notícias, fotos, gols e classificação da rodada.

Disponível para iPhone, iPad, Android, Nokia*, Windows Phone, BlackBerry e PlayBook.

Baixe um leitor de QR Code em seu celular e saiba mais sobre o aplicativo Placar UOL.

Aplicativo gratuito. Navegação pode ser cobrada pela operadora. Consulte seu plano.
* Versões para Symbian, Meego e WebApp para a série 40.

POR SÉRGIO XAVIER FILHO

Caras batutas

Clarence Clyde Seedorf desembarcou no Rio e fez explodir a autoestima botafoguense. Um craque internacional com o manto alvinegro, comemoraram os torcedores. Gente mais cética e ligeiramente mal-humorada (como eu) torceu o nariz. Mais um ex-atleta em atividade tirando uma casquinha do irresponsável futebol brasileiro que gasta mais do que arrecada. Mais um jogador em fim de carreira que vai arrastar seu chinelinho pelas salas de fisioterapia.

Seedorf tem uma carreira respeitável. Foi titular daquele grande Ajax de 1995 que venceu a Liga dos Campeões e que levantou o Mundial contra o Grêmio (Seedorf não jogou em Tóquio, já estava na Sampdoria). Depois ainda passou pelo Real Madrid e pela Internazionale até se fixar no Milan, onde ficou por quase dez anos.

Aos 36 anos e casado com uma brasileira, o holandês deu a impressão de querer passar seus últimos dias como jogador no bem-bom do Rio de Janeiro — e ainda ganhando uma grana! Engano. Após calçar as chuteiras, Seedorf foi, jogo a jogo, calando a boca dos céticos (como eu). Talento, inteligência e garra. Ele mostrou que não apenas está em forma, como ainda vibra com o jogo de futebol. Contra o Cruzeiro, simplesmente acabou com o jogo. Dois gols e uma assistência na vitória por 3 x 1 no Independência. Foi a maior nota da Bola de Prata até então, um 9 com estrelinhas do sempre pessimamente humorado jornalista da PLACAR.

Seedorf não chama atenção só pelo fato de ser um veterano bom de bola atuando em terras brasilis. O comportamento do gringo famoso é exemplar. Cordial, articulado, costuma atender bem a todos. No fim de uma partida em que o colega de meio-campo Andrezinho tinha ido bem, Seedorf colou no companheiro que dava uma entrevista e o elogiou rasgadamente. Generosidade pura. Espantoso. Talvez não estejamos acostumados a demonstrações tão espontâneas e carinhosas, ainda mais vindas de uma estrela internacional.

Dias depois, um outro jogador veio com uma demonstração um tanto incomum diante de câmeras de TV. Arouca, volante do Santos, foi convocado para a seleção numa época em que as convocações perderam um bocado do glamour. Arouca já está rodado, completou 26 anos, parecia ter perdido o bonde da história. O chamado era para enfrentar as potências África do Sul e China, isso em tempos de "fora, Mano". Ou seja, no limite da roubada. Pois Arouca abriu um sorriso e tascou: "Foi um dos dias mais felizes da minha vida. Era um sonho que agora está sendo realizado. Estou muito feliz". O semblante do jogador irradiava sinceridade. Arouca não se queixou de ter passado tanto tempo sendo esquecido pelos treinadores da seleção, apenas demonstrou orgulho. Bons sentimentos ainda existem no futebol, acreditem.

O holandês Seedorf, exemplo de jogador bom de bola e boa praça, e o sincero Arouca, feliz por ter sido convocado

©1 FOTO FOTONAUTA ©2 REPRODUÇÃO DE TV

NEYMAR CRUCIFICADO

O MELHOR JOGADOR BRASILEIRO, ESTIGMATIZADO PELO RÓTULO DE CAI-CAI, ENFRENTA UM LINCHAMENTO HIPÓCRITA E DEMAGÓGICO EM UM ESPORTE QUE ESTIMULA A VITÓRIA A QUALQUER PREÇO

POR BREILLER PIRES ILUSTRAÇÃO ALEXANDRE JUBRAN DESIGN GUSTAVO BACAN

Reta final do primeiro turno do Brasileiro. No CT do Palmeiras, jogadores fazem um rachão às vésperas do jogo contra o Santos. Um dos zagueiros do time desliza pelo gramado e desarma o atacante com um carrinho, na bola. Seu parceiro de zaga não resiste. “Se chegar assim na boneca, vai pra fora”, grita, provocando gargalhadas de companheiros que presenciam a cena. E conclui: “É só encostar na bonequinha que ela cai”. Por “boneca” e “bonequinha”, o defensor se referia ao rival santista Neymar.

A fama de cai-cai do melhor jogador brasileiro em atividade transcendeu as arquibancadas e contaminou colegas de profissão. Em um universo que absolve os pecados de um jogo ditado por artimanhas, como a cera, a cobrança fora da marca do escanteio e o maroto passinho à frente na barreira, Neymar é pego para cristo e pintado como detrator de um falso bom-mocismo no futebol. Em setembro do ano passado, Rogério Ceni lançou a primeira pedrada. "Nem 50% das entradas que Neymar sofre são faltosas. Mas em 50% é simulação", disse o goleiro são-paulino em entrevista ao programa *Bem, Amigos!*, do SporTV. De um ano para cá, a onda de ojeriza à conduta do craque santista virou um tsunami.

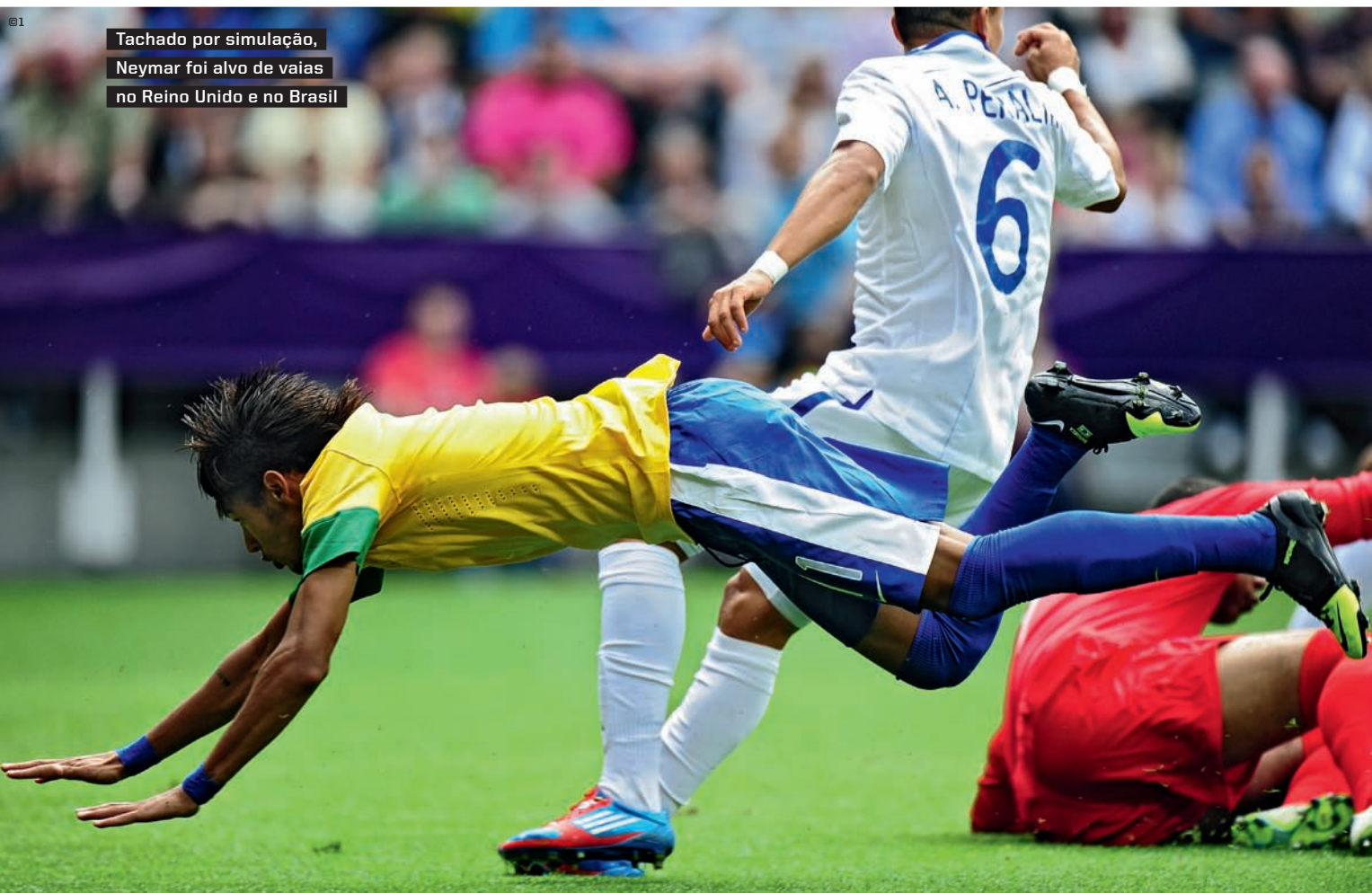
Na Olimpíada de Londres, o atacante viveu um choque de realidade. A perseguição dos britânicos *(veja pág. 47)* foi implacável. A cada queda de Neymar no gramado, a torcida disparava vaias condenando a suposta encenação do jogador brasileiro. O auge da hostilidade veio nas quartas de final, contra Honduras. Ainda no primeiro tempo, o hondurenho Crisanto foi expulso por causa de uma falta em cima do camisa 11 da seleção, que passou o restante da partida insistentemente vaiado por grande fatia do público em St. James Park.

Mas foi no Brasil que Neymar experimentou a mais improvável das sensações: ser achincalhado pela própria torcida. No segundo tempo do amistoso contra a África do Sul, em 7 de setembro, ele carregou duas bolas pela esquerda e tentou chamar a falta. Jogou-se inadvertidamente. A vaia que ecoou no Morumbi, seguida dos gritos ensaiados de "Neymar pipoqueiro", foi singular. Embora o clubismo povoe a torcida pela seleção – boa parte dos torcedores era composta por rivais corintianos, palmeirenses e são-paulinos –, a simulação serviu de estopim para o protesto.

Consumido pelo fardo de ser, aos 20 anos, a maior esperança da seleção na próxima Copa do Mundo, o astro do Santos tem menos de dois anos para se livrar da pecha de encenador que pode atormentá-lo em 2014. "Neymar é extremamente talentoso. Não devemos rotulá-lo como cai-cai. Ele se protege, é recurso de autodefesa." As palavras contemporizadoras poderiam vir de Muricy Ramalho ou Mano Menezes, preocupados com a fritura do principal jogador de seus times, mas são do árbitro Leandro Pedro Vuaden, conhecido pelo estilo de apitar poucas faltas. Para ele, Neymar, apesar dos exageros de expressão corporal, é o bode expiatório de uma corrente hipócrita do futebol brasileiro. "Todo mundo queria ter o Neymar em seu time. Ele valoriza um pouco, mas nenhum jogador deixa a perna para o adversário quebrar", diz Vuaden.

©1

Tachado por simulação, Neymar foi alvo de vaias no Reino Unido e no Brasil

©2

Superproteção

Grande parcela das queixas de rivais contra Neymar nasce da tese de que o atacante estaria sendo superprotegido pelos árbitros locais. No primeiro turno do Brasileirão, o santista foi quem mais apanhou. Recebeu 50 faltas em seis jogos, média de 8,3 faltas por partida. Já na Libertadores deste ano, 63 infrações foram marcadas sobre Neymar em 12 jogos, baixando a média para 5,25. A diferença validaria a teoria da superproteção? Muricy discorda. "Os marcadores abusam da violência. Batem nele de todos os jeitos, fazem rodízio de faltas e os juízes fecham os olhos. Ainda vão quebrar o moleque", diz o técnico do Santos.

O Santos atribui o fato de o atacante não ter sofrido nenhuma lesão grave na carreira a sua artimanha para se proteger das pancadas. Apelidado de "filé de borboleta" por Vanderlei Luxemburgo em 2009, quando havia sido recém-promovido ao profissional, o ainda franzino camisa 11 tem justificativa pronta para seus mergulhos: "Eu pulo para me defender, para que não me machuquem". Sim, Neymar é caçado pelos zagueiros, que se veem sem alternativas de pará-lo que não pela via do jogo "sujo". Mas ele também cai muito. Aí há um vício de origem. Como muitos garotos brasileiros, Neymar chegou ao time principal do Santos com o cacoete da simulação.

Não raro, as categorias de base servem como escola de teatro para jovens em formação. "Estou cansado de ver treinador da base dar mau exemplo. Se seu atleta sofre um encontrão na área, ele grita da beira do campo: 'Por que não caiu?'", diz o treinador René Santana, filho do ex-técnico Telê Santana. No entanto, a filosofia oportunista da base e até mesmo do profissional, que inclui espertezas de variadas espécies, como técnicos mandando jogadores caírem para ganhar tempo nas substituições, não carrega a cruz que hoje pesa sobre Neymar.

Jogo de malandro

Historicamente, a malícia sempre foi vista como a extensão ludopédica do

> "O BRASIL NÃO GOSTA DE FUTEBOL E SIM DE VITÓRIA, O QUE LEVA À CONDUTA ANTIÉTICA QUE MINA O ESPETÁCULO.
>
> ***Tim Vickery**, inglês, correspondente da BBC, sobre o futebol brasileiro*

jeitinho brasileiro, simbolizado pela "Lei de Gerson" – eternizada após o ex-meia da seleção gravar um comercial na década de 70 dizendo que gostava de levar vantagem em tudo. Jogadores acostumaram-se a legitimar pequenas mutretas que transgridem as regras. Uma das maiores "genialidades" atribuídas à malícia brasileira tem Nílton Santos como pivô.

O lateral cometeu pênalti no espanhol Enrique Collar, na primeira fase da Copa de 1962, quando a Espanha vencia por 1 x 0. Mas deu dois passos para fora da área. O árbitro apontou falta, não pênalti. O Brasil virou o jogo, seguiu adiante e ganhou seu segundo título mundial. Nílton Santos merece ser chamado de desonesto? Ninguém ousa fazer isso. Mas esta- ➔

mos em outros tempos. “Eu sou da época antiga. Não sou a favor de replay nem de tira-teima. Eles fizeram com que o jogador brasileiro perdesse a malandragem, a vivência de puxar o cara dentro da área e fazer o gol. Agora a televisão mostra que ele fez falta, vão puni-lo. Acabou o glamour”, diz o ex-atacante Edmundo.

A discussão sobre se o futebol admite truques para ludibriar árbitros e superar adversários vem à tona cada vez que as quedas de Neymar extrapolam o recurso de autodefesa e descambam para a encenação. Mas burlar a regra não é um produto estritamente nacional. “A tolerância a atitudes antiesportivas é maior no Brasil, mas elas não são exclusividade daqui”, diz o jornalista inglês Tim Vickery, correspondente da BBC no país. “La mano de Dios” de Maradona na Copa de 1986, a matada de mão de Thierry Henry que garantiu a França no Mundial da África do Sul ou a defesa do uruguaio Luis Suárez que impediu o gol de Gana na prorrogação em 2010 são vistos pelos próprios boleiros como parte do jogo. “Evitei um gol com a mão e o juiz me expulsou. O que há de errado nisso? Não cometi nenhum crime”, diz Suárez.

Iludir o árbitro tornou-se um atributo para jogadores de futebol. “Não há como alguém ser ‘levemente ético’. Qualquer tentativa de despiste à regra configura uma fratura de princípios”, afirma o filósofo Mario Sergio Cortella, mestre e doutor em educação pela PUC-SP. Ainda assim, a encenação é a trapaça que mais incomoda os árbitros. Em agosto, o diretor de arbitragem da Uefa, Pierluigi Collina, definiu a simulação como o câncer do futebol. Coro que começa a ganhar força no Brasil. “A regra prevê punição para quem simula. Logo, forçar quedas não deveria ser uma qualidade do jogador”, diz o árbitro Ricardo Marques Ribeiro, entoando a crítica do ex-colega de apito, Sálvio Spínola. “Já fui enganado em vários lances. Ver depois, pela TV, que o atleta se jogou, chateia demais. Um mau-caratismo que deixa o árbitro de mãos atadas.”

Embora não exista, do ponto de vista ético, uma gradação que diferencie o cai-cai de outras “maldades” da bola, virou moda condenar particularmente a simulação. Em agosto, os corintianos Tite e Paulo André protestaram enfurecidos contra Neymar após derrota para o Santos na Vila Belmiro. O técnico disse, inclusive, que o atacante é mau exemplo para a nova geração. Uma semana depois, porém, Paulo André redigiu uma carta se desculpando. Não pela crítica a Neymar, mas por ter agido contra os princípios que pregara. No clássico diante do São Paulo, o zagueiro ficou quase 1 minuto esturricado no gramado reclamando de falta inexistente de Luis Fabiano. “Errei ao ficar tanto tempo no chão. Cada um faz o que tem vontade, não é proibido simular. E não é proibido dar cartão ao jogador que simula”, disse o corintiano.

Em 2010, Neymar já exibia suas habilidades – com a bola e as artes cênicas

©1

“PEGAR NO PÉ DO NEYMAR É UM ABSURDO. ELE NÃO FICA CAINDO MAIS. ESTÃO DESTRUINDO A APOSTA DA COPA, O MAIOR JOGADOR DO PAÍS. É HORA DE ELE SAIR MESMO.

***Muricy Ramalho**, questionando perseguição de árbitros e torcida a Neymar e aconselhando o pupilo a deixar o Brasil*

©1 FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI

CAÇA AOS MERGULHADORES

NO REINO UNIDO, REPÚDIO À SIMULAÇÃO INSTIGA DEBATE SOBRE PRECONCEITO COM ESTRANGEIROS

POR JONAS OLIVEIRA, DE LONDRES

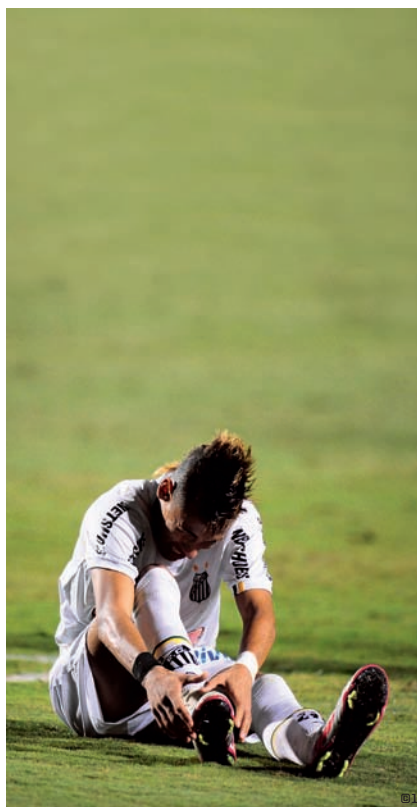
As vaias dos britânicos a Neymar durante a Olimpíada não foram novidade para o atacante. Em março do ano passado, ele já havia sido alvejado em um amistoso contra a Escócia no Emirates Stadium. Não se trata de reações isoladas ou dirigidas somente ao jogador: no Reino Unido, onde os valores do fair play são parte importante da cultura esportiva, poucas coisas irritam tanto a torcida quanto simulação. "*Divers* [mergulhadores, em inglês, e termo utilizado no país em referência a jogadores cai-cai] são bem impopulares – muitos torcedores consideram isso um crime maior que dar um soco no adversário", diz o jornalista Paul Doyle, do jornal britânico *The Guardian*.
Logo em seus primeiros jogos no país, Ramires sentiu a insatisfação da torcida do Chelsea quando ia ao chão após uma dividida. "Tomava uma pancada, caía e os torcedores não gostavam. Mas não era corpo mole. A pancada era forte mesmo. Se eles virem que você está encenando, vão vaiar", conta. Na opinião do escritor Alex Bellos, que por cinco anos foi correspondente do *Guardian* no Brasil, jogadores sul-americanos são injustamente tachados de cai-cai na Inglaterra. "Quando um sul-americano se joga, a imprensa o qualifica com clichês racistas. Mas, quando um britânico simula, tende a dizer algo como 'deslize profissional'", afirma.
Para o editor da revista *FourFourTwo*, Hitesh Ratna, a impressão do torcedor inglês é de que os brasileiros são mais propensos a simular que os ingleses. "Isso é baseado na noção distorcida de que jogadores britânicos não simulam, quando isso claramente não é verdade", diz.
Segundo Paul Doyle, a percepção dos britânicos sobre o tema mudou nas últimas décadas. "Há 15, 20 anos, a maioria dos ingleses podia acreditar que simulação era uma 'doença estrangeira'. Mas agora sabem que todos fazem isso. Se você perguntar aos torcedores quem são os maiores cai-cai da Premier League, a maioria provavelmente dirá Gareth Bale, Ashley Young, Steven Gerrard e Michael Owen."
Quando Ashley Young simulou — e ganhou — um pênalti em uma partida entre Manchester United e Aston Villa, na temporada passada, o próprio técnico Alex Ferguson admitiu publicamente que repreenderia o jogador. O lance foi repetido à exaustão e condenado por comentaristas. Até que, no dia seguinte, durante o programa *Monday Night Football*, do canal Sky Sports, o ex-jogador Gary Neville quebrou o discurso politicamente correto. "Ashley Young simula, aproveita a situação... Mas ele apenas fez o que 95% dos jogadores fariam para ganhar aquele pênalti." Neville admitiu já ter exagerado em quedas em sua carreira e lembrou — mostrando exemplos de outros lances — que, sempre que o jogador sofrer uma falta e não cair, o juiz não irá marcar nada. "Quando um jogador é tocado na área, em todo vestiário deste país se diz: 'Você tem que cair'. Goste ou não, a verdade é que isso acontece no futebol amador, profissional e na Premier League. O futebol é assim, e acho perigoso começarmos a chamar jogadores de trapaceiros por isso", disse Neville, que também exibiu lances em que árbitros deixaram de marcar faltas legítimas e puniram os jogadores por simulação.
Mas o fato de um jogador como Neymar ser considerado cai-cai poderia desestimular clubes ingleses a contratá-lo? Para Hitesh Ratna, de maneira alguma. Ele diz que o brasileiro faria sucesso na Inglaterra, mas que teria de se adaptar ao estilo inglês. "Se Neymar disputasse a Premier League, provavelmente seria advertido pelo próprio time de que precisa ficar mais em pé, assim como aconteceu com Cristiano Ronaldo, no Manchester United", diz. "Se você é bom o bastante, os grandes clubes o contratarão, não importa o quanto você simule."

Ashley Young mergulha na área e... pênalti para o United!

O episódio é emblemático para definir o ciclo vicioso da hipocrisia entre a boleirada. Neymar, que diz se jogar por apanhar demais, por vezes já foi desleal com adversários. Levou três cartões amarelos na última Libertadores, contra Internacional, Vélez Sarsfield e Corinthians, depois de entradas duras em seus marcadores. Por outro lado, zagueiros que se queixam do cai-cai de Neymar, como Paulo André, são os mesmos que apelam para o teatro quando atingidos por um atacante.

Sobra para o árbitro domar e julgar gaiatos, aplicando a regra que jogadores conhecem, mas não se veem na obrigação de cumprir. "No futebol existe a ética utilitária, que é frágil, muda de acordo com as circunstâncias. Qualquer meio para alcançar a vitória é válido, quando, em tese, o futebol deveria ser uma escola de valores para a sociedade", diz Cortella. Mas será que os torcedores querem isso? Que o futebol seja um ambiente moralmente asséptico? Para o historiador e sociólogo Hilário Franco Júnior, autor do livro *A Dança dos Deuses: Futebol, Sociedade, Cultura*, o jogador é ator de um espetáculo em que a obrigação de vitória está acima das leis. "Arte é encenação", diz Hilário. "Assim como no cinema e no teatro, a representação é a essência do futebol: 11 indivíduos tentando enganar outros 11. É isso que emociona e atrai as pessoas ao estádio."

Em contraposição ao sentido literal da expressão "futebol-arte", desacreditar o rival sob o estigma da simulação tornou-se uma conveniência. Nem Lionel Messi escapa da patrulha anticai-cai. Após sua equipe empatar com a Argentina, em setembro, o zagueiro peruano Zambrano disparou: "Messi e Higuaín são duas moças, se acham intocáveis. Futebol é para homem". A marca da simulação, entretanto, colou no jogador brasileiro. "Aqui, na Espanha, é preciso usar muita força para derrubar Messi e Cristiano Ronaldo. Não tem simulação como no Brasil", diz o zagueiro brasileiro e ex-são-paulino Miranda, do Atlético de Madri. "Dos jogadores sul-americanos, o brasileiro é o que mais simula. Digo isso pelos jogos da Libertadores que apitei", conta Sálvio Spínola.

©1

> DENTRO DE CAMPO, VOCÊ TEM DIREITO DE FAZER O QUE QUISER. SE PISAR FORA DA REGRA, TEM QUE SER PUNIDO COM CARTÃO. EU ACHO QUE ELE [NEYMAR] SIMULA BASTANTE, PONTO.

***Paulo André**, do Corinthians, criticou Neymar e, em seguida, aderiu à encenação*

Lei sem vantagem

Além da ascensão de Neymar como estrela da seleção e da ampla repercussão de suas quedas, há outros fatores que definem a repulsa crescente ao cai-cai no Brasil. "A malandragem, que antes era vista como astúcia, passou a ser associada à corrupção de acordo com o avanço socioeconômico brasileiro, virou algo negativo. E essa visão se estende às malícias do futebol", explica Ronaldo Helal, doutor em sociologia pela New York University.

A vigilância do apito também aumentou. "A simulação é o tema mais discutido nos congressos da Fifa e da CBF. O árbitro, hoje, é bem orientado para distinguir a falta da encenação", diz Carlos Elias Pimentel, diretor da Escola de Arbitragem da Federação Carioca. Ao fazer fama como cai-cai, o jogador acaba sendo marcado. "Não prejulgamos, mas todo árbitro faz uma leitura prévia do jogo e sabe quais atletas têm histórico por simular", afirma Ricardo Marques Ribeiro.

O que era trunfo para levar vantagem tem provocado, em muitos casos, efeito reverso para os adeptos da simulação. Wellington Paulista, do Cruzeiro, levou prensa de Celso Roth após ser punido com amarelo ao tentar cavar um pênalti contra o Coritiba, em agosto. Suspenso pelo terceiro cartão, o atacante alegou ser perseguido pela arbitragem, mas foi reprovado pelo técnico por seus frequentes excessos teatrais. Dagoberto, do Internacional, também já sentiu o peso da fama de cai-cai. "Eu amadureci e percebi que levo mais vantagem me mantendo em pé nas jogadas", afirma.

Neymar não é exceção. Entre janeiro de 2010 e agosto deste ano, ele foi o jogador do Santos que mais recebeu cartões amarelos: 52 no total. Número superior ao dos zagueiros Edu Dracena e Durval e incomum para um atacante, sendo que 28 das advertências foram aplicadas pós-simulação ou reclamação por faltas não marcadas.

©1 FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI

APONTOU, ATIROU, SIMULOU

JOGADORES PROVAM EFEITO COLATERAL AO TENTAR ENGANAR ARBITRAGEM

VERMELHO Na Olimpíada de Londres, o lateral-esquerdo Alex Sandro acabou expulso por tentar cavar, de maneira grotesca, um pênalti contra a Nova Zelândia. Suspenso, ele desfalcou a equipe brasileira nas quartas de final do torneio olímpico.

BAH, TCHÔ! Na Copa do Brasil de 2007, o gaúcho Carlos Eugênio Simon ignorou pênalti a favor do Atlético-MG no Maracanã, diante do Botafogo. O meia Tchô sentiu o toque e mergulhou na área. A infração foi ignorada, e o Galo, eliminado da competição.

AMARILLO Atento aos saltos de Neymar, Carlos Amarilla aplicou cartão amarelo no santista em três oportunidades distintas por causa de simulação. Um deles foi mostrado no primeiro jogo da final da Libertadores contra o Peñarol, no Uruguai.

REINCIDENTE O Cruzeiro sofre com o cai-cai no Brasileiro. Primeiro, teve Élber expulso após simular pênalti diante do Santos. Contra o Coritiba, foi a vez de Wellington Paulista levar cartão. Também por simulação, o atacante recebeu amarelo contra o Vasco.

"Neymar é um craque doméstico. Ele ainda não provou que pode desequilibrar pela seleção porque sabe que árbitros estrangeiros não marcam 'faltinhas'. No mano a mano, acaba perdendo a confiança", diz Tim Vickery.

Simulador na berlinda

O árbitro colombiano Carlos Amarilla é um dos gringos que manjaram o atacante. Em três jogos (amistoso da seleção contra a Holanda e final da Libertadores diante do Peñarol em 2011; e quartas de final contra o Vélez na última Libertadores), aplicou três amarelos em Neymar por simulação. Porém, mesmo em torneios continentais ou internacionais, o atacante sofre um número elevado de faltas, seja o árbitro brasileiro, seja estrangeiro. Ano passado, no Mundial de Clubes, ele foi o segundo jogador mais caçado da competição, com média de 4,5 faltas por jogo. Na Copa América, foram quatro partidas e 13 faltas sofridas.

Mas, intencional ou inconscientemente, Neymar encena como cláusula imaginária para garantir a marcação do árbitro. "Nem todo contato físico é faltoso, assim como o jogador não precisa cair e fazer acrobacia para receber a falta", diz Ricardo Marques Ribeiro. Para os marcadores, lidar com as manhas do santista pode ser mais difícil que brecar seu talento natural. "Dar puxão na camisa, todo mundo dá, até os atacantes. Mas simular é antiético, fico indignado. O Neymar se joga demais. Ele não precisa disso para sobressair", diz o volante João Marcos, do Ceará, protagonista de briga com Neymar que terminou em conflito com a polícia em 2010, no Castelão.

Convencida de que o rigor da arbitragem ainda não está em condições de competir com a simulação, a Fifa tem incentivado sanções a jogadores cai-cai com o auxílio de vídeo pós-jogo e até mesmo punições por parte dos clubes. No fim do ano passado, o Sydney FC, da Austrália, multou o zagueiro Shannon Cole após tentativa de simular um pênalti. Pelo mesmo motivo, o mexicano Chivas Guadalajara advertiu o atacante Erick Torres em março deste ano. No Brasil, o Superior Tribunal de Justiça Desportiva (STJD) resolveu agir contra a simulação. Em agosto, puniu Alysson, do Bahia, com dois jogos de suspensão, acusando o zagueiro de fingir lesão para ganhar tempo na vitória do tricolor baiano sobre a Ponte Preta.

Na mira do Tribunal, Neymar agora precisa driblar o lobby cínico e demagogo de adversários. "Tem gente se aproveitando da situação para queimá-lo. É preciso ver os dois lados, pois ele tem apanhado barbaridade", diz René Simões, que em 2010 prenunciara a criação de um "monstro" após o atrito de Neymar com Dorival Júnior. Segundo o diretor técnico da base do São Paulo, o ônus da simulação cai no colo do santista de forma interesseira. "O futebol abraçou a lei da máxima vantagem, o 'jeitinho brasileiro', da base ao topo da pirâmide. Simular é tão lamentável quanto o técnico que passa o jogo inteiro pressionando o bandeira", afirma Simões. Enquanto isso, a sociedade da bola prefere atirar um craque à fogueira a ver o circo em que se transformou pegar fogo.

MAESTRO ELEGANTE

AOS 33 ANOS, **ANDREA PIRLO** ESBANJA VIGOR E CATEGORIA E FAZ A JUVENTUS VOLTAR A SER, DE NOVO, O MAIOR TIME DA ITÁLIA

POR FERNANDA MASSAROTTO
DESIGN ROGÉRIO ANDRADE

Se há um fantasma que tumultua o sono hoje dos dirigentes do Milan, ele atende pelo nome de um velho conhecido da família rossonera: Andrea Pirlo. O volante que por dez anos embalou os melhores sonhos milaneses (conquistando duas Ligas dos Campeões, um Mundial de Clubes, dois Campeonatos Italianos e duas Supercopas Europeias) aparece agora vestido de alvinegro, as cores de seu novo clube, a Juventus de Turim. Os torcedores do Milan olham para o time em crise técnica, empacado no Campeonato Italiano, e se perguntam: por que o deixaram sair?

Aos 33 anos, Pirlo levou a Vecchia Signora ao *scudetto* da última temporada, liderou a Itália vice-campeã da Eurocopa e mira mais uma Copa do Mundo – será a terceira de sua carreira. "Quero muito poder jogar esse Mundial no Brasil", afirma o volante, que na última Euro foi peça fundamental para a equipe italiana graças à movimentação em campo, às bolas paradas e às assistências de altíssimo nível.

A saída de Pirlo de Milão foi coberta de polêmicas. Os boatos iam da renovação de seu contrato – o Milan propunha um ano, ele queria três – até problemas com o técnico rubro-negro Massimiliano Allegri. O volante, porém, minimiza. "A decisão de deixar o Milan foi única e exclusivamente minha. Achei que era o momento de mudar, de mostrar para mim mesmo que eu ainda tinha um grande futebol nos pés e que seria importante em um time de grande porte e com um projeto ambicioso."

O "risco" valeu a pena. A Juventus foi campeã nacional, venceu a Supercopa italiana e voltou ao rol dos times importantes que disputam a Liga dos Campeões. "Pirlo pode ser considerado a alma da Juventus. Suas bolas paradas e seus dribles fizeram a diferença em cada jogo. O

Pirlo: categoria dentro e fora de campo

Milan cometeu um dos maiores erros de mercado da temporada passada", afirma Sebastiano Vernazza, analista da *Gazzetta dello Sport*, que cobre a seleção italiana de futebol.

Tímido e de poucas palavras, Andrea Pirlo não é um personagem que rende títulos em revistas e jornais. A vida fora dos campos é pacata. Além do convívio familiar – é casado e pai de dois filhos –, o volante, há alguns anos, abriu a vinícola "Pratum Coller", onde, com o pai, Luigi Pirlo, produz vinho de excelente qualidade próximo a sua cidade natal, Brescia. E foi justamente no Brescia, seu primeiro time, que o jovem jogador deu seus primeiros chutes profissionais. De 1994 a 2001, passou pela Internazionale de Milão e pelo Reggina até voltar ao Brescia, em 2001, por empréstimo, sempre jogando avançado, como meia. Foi então que o mítico técnico Carlo Mazzone, detentor do recorde de 795 jogos oficiais na Serie A italiana, resolveu colocá-lo como volante. "Essa mudança foi essencial na carreira de Pirlo. Ele passou a jogar no meio-campo retraído. Naquele mesmo ano, o Brescia tinha no ataque o excepcional Roberto Baggio", diz Vernazza. Nascia um dos melhores jogadores naquela posição da história da Itália.

> **FIQUEI DEZ ANOS NO MILAN E FOI UM PERÍODO FANTÁSTICO. MAS EU QUERIA NOVOS ESTÍMULOS**

Ainda sob contrato com a Internazionale, Pirlo viu seu passe ser vendido ao arquirrival Milan. No mesmo ano, o clube rubro-negro trazia para o comando Carlo Ancelotti, técnico que deu espaço ao novo volante. A parceria foi um sucesso de títulos e marcou a carreira do jogador italiano. No ano seguinte, com um esquema tático 4-3-1-2 e com Pirlo "guiando" a defesa com Gattuso e Seedorf, o Milan conquistou a Liga dos Campeões de 2002-03. A boa relação de Andrea Pirlo com seus treinadores pôde ser sentida também em 2006, quando, titular absoluto da seleção italiana de Marcello Lippi, ganhou a Copa do Mundo, na Alemanha, e viu seu nome figurar em nono lugar na lista para a Bola de Ouro da Fifa. Com o atual técnico da Juventus, Antonio Conte, o volante é peça-chave no esquema de jogo do time alvinegro.

Pirlo teria um técnico preferido? Ele fica em cima do muro. "É simplesmente impossível classificar

COMO O VINHO
Pirlo em ação pela seleção italiana na última Eurocopa: aos 33 anos, foi um dos melhores do torneio, levando a Itália ao vice-campeonato

"VELHO SENHOR"
Pirlo comemora seu gol diante do Parma em partida da Serie A de 2012: símbolo do renascimento da Juventus

quem é o melhor. Tenho uma excelente relação com todos eles: Ancelotti foi meu treinador por muitos anos e com ele conquistei vitórias importantes. Lippi me deu a oportunidade de ganhar uma Copa do Mundo, um título que não se leva para casa todos os dias. Conte é o responsável juntamente com todo o time da Juventus por estarmos fazendo algo extraordinário e único." A recíproca é verdadeira. Marcello Lippi recentemente afirmou: "Pirlo? É meu candidato para a Bola de Ouro". Cesare Prandelli, atual técnico da seleção italiana, também não poupa elogios. "É um campeão, um jogador de grande classe e um exemplo para os demais companheiros", afirmou durante a Eurocopa, em junho passado. A seleção italiana perdeu a final para a Espanha por 4 x 0, mas mostrou uma nova geração de jovens talentos como os atacantes Mattia Destro, da Roma, e Lorenzo Insigne, do Napoli. Outra revelação, o volante Marco Verratti, do PSG, vem sendo considerado pela imprensa italiana o novo Pirlo. "Antes de mais nada, não gosto do título de herdeiro. É muito perigoso porque sobrecarrega o jovem em questão. O senso de responsabilidade e as expectativas podem minar sua capacidade", diz Pirlo. "Eu acredito que o importante é observar com atenção esses grandes talentos e dar tempo para que amadureçam e encontrem seu próprio futebol."

"O FUTEBOL ITALIANO NÃO PERDEU SEU ENCANTO. É SEMPRE UM CAMPEONATO DIFÍCIL DO PONTO DE VISTA TÁTICO

O respeito com que fala dos novatos faz do volante da Juventus o líder legítimo da seleção italiana. É um conselheiro, por exemplo, do craque-encrenca Mario Balotelli. "Mario é um excelente atacante e, tenho certeza, com o tempo seu momento de amadurecimento chegará."

É por essas razões que o futebol italiano não quer que seu melhor volante pendure as chuteiras tão cedo. "Não sei quando e onde vou encerrar minha carreira. Neste momento, penso somente em jogar, pois me sinto bem e me divirto muito com meus companheiros de clube", diz. "Para dizer a verdade, não sou do tipo que se preocupa com o que pode se passar com minha vida profissional. Por exemplo, a vontade de jogar no futebol inglês foi um sonho que nunca se concretizou. Hoje sou um jogador da Juventus e só penso no meu time", afirma Pirlo. Mas o Milan continua pensando nele.

TÔ EM CASA

MARCELO MORENO, O ATACANTE QUE ABRIU MÃO DA SELEÇÃO BRASILEIRA PARA JOGAR PELA BOLÍVIA, SUPERA AS DIFICULDADES DE ADAPTAÇÃO E ADOTA O LADO AZUL DE PORTO ALEGRE COMO NOVO LAR

POR ***FREDERICO LANGELOH*** ***DESIGN*** ***GUSTAVO BACAN*** ***FOTOS*** ***DIEGO VARA***

"Moreno, alto, bonito e sensual." Basta ver Marcelo Moreno entrar no vestiário para que seus colegas de Olímpico comecem a cantar "Amante Profissional", hit do Herva Doce. O atacante, de fato, tem a pele bronzeada e, para os padrões bolivianos, é um gigante de 1,87 metro - no país, a média é de 1,67 metro. Se é bonito e sensual, deixemos para as fãs responderem.

A recepção bem-humorada deixa evidente: Marcelo está em casa. Não só pelo clima de descontração entre os colegas. Primeiro boliviano do Grêmio, o camisa 9 de "La Verde", a emergente seleção andina, conquistou gremistas e foi conquistado por Porto Alegre. Na capital gaúcha, diferentemente da maioria dos jogadores da dupla Grenal, que opta pelos bairros Bela Vista e Três Figueiras, considerados mais elegantes, Moreno mora em um confortável apartamento no Rio Branco, região cuja história está intrinsecamente ligada a imigrantes como ele.

"É uma cidade tranquila, bem ao meu estilo. A vizinhança é boa, ainda que nem todos sejam muito gentis. Alguns colorados do prédio não gostam muito de mim", diz Moreno, lembrando a vitória sobre o rival no primeiro turno do Brasileirão. Para ser da terra mesmo, Moreno só precisa tomar chimarrão, hábito que ainda não faz parte da vida do "boliúcho".

Largada ruim

Não que a readaptação ao futebol brasileiro tenha sido fácil. O camisa 9 passou por uma período ruim na largada do segundo turno do Campeonato Gaúcho. Chegou a encarar a reserva de André Lima. No começo do Brasileirão, um novo dissabor. A Ouvidoria do Grêmio, canal do associado com o clube, passou a receber "denúncias" quase que diárias sobre festas com a participação de Moreno em Porto Alegre. Informada sobre as baladas do artilheiro boliviano, a diretoria passou o caso a Luxa, que teve uma conversa com o jogador.

Após a derrota na Vila Belmiro para o Santos, uma goleada por 4 x 2, na oitava rodada, o treinador deu a letra na coletiva — e o recado foi direto para Moreno, que até fez um gol naquela tarde chuvosa, mas teve atuação sofrível. "Tem de assumir a responsabilidade. O torcedor tem de cobrar de mim. O Marcelo tem de ser cobrado. Tem de vestir a camisa do Grêmio e saber que vai ter muita cobrança. O cara tem de se preparar, treinar bastante, daí a bola começa a bater na bunda e entra, bate na cabeça e entra. O Moreno está no Grêmio e ele tem de saber como funciona: aqui não tem de jogar bonito,

No confortável apartamento em Porto Alegre: "Uma cidade tranquila, bem ao meu estilo"

tem de ralar a bunda no chão", disse Luxemburgo, ajustando seu discurso à lógica tricolor.

Marcelo Moreno rechaça que a conversa redentora teria sido sobre maneirar em festas: "Nunca houve esse papo de noite com o Luxemburgo. Ele me deu conselhos, pediu que eu me soltasse, que jogasse com dedicação. E eu ouvi tudo. Trata-se de um vencedor, aquele cara que te faz jogar por ele. E jamais houve esse papo de noite. Não sou baladeiro".

A bronca surtiu efeito. Na rodada seguinte, Marcelo Moreno demoliu seu ex-clube, o Cruzeiro, em Belo Horizonte, marcou dois gols na vitória por 3 x 1 e teve atuação destacada. "Deslanchei ali. Mesmo tendo feito os dois gols, saí de campo aplaudido [pelos cruzeirenses]. Fiquei emocionado, pois a torcida do Cruzeiro demonstrou muito carinho por mim", conta o centroavante boliviano.

Os números da Bola de Prata comprovam a evolução no campeonato. Antes desse jogo, a média do atacante era de 5,25, fraca para a posição. A partir da nona rodada, o desempenho do gremista foi merecedor de um 6,11 – o que o colocaria entre os cinco melhores da posição.

Parte desse encanto deve ser creditado à parceria em campo com Kleber, que se recuperava de lesão nas primeiras partidas do Campeonato Brasileiro. Enquanto Kleber é o "malvado", colecionando cartões no Brasileirão, mas mantendo a pegada, Moreno faz os gols. "O Marcelo atua como primeiro atacante, próximo aos zagueiros. Já o Kleber joga como segundo atacante, mais pelos lados. Assim, o objetivo é que busque o passe dos meias para que haja infiltração por trás da defesa adversária", diz o técnico gremista, Vanderlei Luxemburgo. "Temos um centroavante que sabe como poucos movimentar-se pelos lados", elogia o goleiro Marcelo Grohe.

"O Brasileirão é o campeonato mais difícil do mundo", diz o boliviano, repetindo o mantra de nove entre dez atletas que disputam o torneio. "Nosso plano é ficar no G-4 o tempo todo e, ao final, dar o bote e buscar o título. Temos um time forte e um treinador experiente." Uma fórmula seguida à risca pelo Grêmio. ➔

Meio a meio

Filho de pai brasileiro, Mauro Martins, e de mãe boliviana, Ruth Moreno, Marcelo interessou-se pelo futebol aos 13 anos, quando começou a trabalhar como ambulante no estádio Ramón Aguilera, do Oriente Petrolero, na sua Santa Cruz de la Sierra natal. "Vendia refrigerantes no estádio. Era bom porque eu também assistia aos jogos do Oriente Petrolero de graça", diz. Um ano depois, começou nas categorias de base do clube incentivado pelo pai, um ex-juvenil do Palmeiras. Como morava longe do CT, precisava pegar dois ônibus, custeados com a renda da venda dos refrigerantes. "O pai sempre me apoiou. Quando eu marcava um gol, pelos juvenis ou pelos profissionais, ele saía gritando na rua: 'Meu filho já vale 1 milhão de dólares'. O pessoal ria. Quando fui negociado pelo Cruzeiro ao Shakhtar Donetsk, da Ucrânia, por 14 milhões de dólares, os vizinhos procuravam meu pai para que ele dissesse que os filhos deles também valeriam 1 milhão de dólares. O pai virou 'boca-santa'", afirma o centroavante. A transação é a maior da história da Bolívia: somadas, todas as negociações de jogadores do país ao exterior não alcançam o valor da venda.

Chamado de "El Matador" na seleção, Marcelo Moreno é a esperança de levar a Bolívia a sua quarta Copa do Mundo. "O sonho é jogar a Copa. Brigaremos pela última vaga nas Eliminatórias. Se não conseguirmos a vaga para 2014, abandonarei a seleção. Será frustrante, mas deixarei a tentativa para os mais jovens."

Voando com o Grêmio no Brasileirão: bronca de Luxa surtiu efeito

Moreno joga pela Bolívia por opção. Em 2005, ele chegou a defender a seleção brasileira sub-18. Naquele ano, ele foi levado ao Vitória e abandonado em Salvador por seu empresário. Morou por seis meses na concentração do Barradão com Marcelo Grohe, o ex-volante gremista Lucas Leiva e o goleiro do Inter Muriel.

Em 2007, goleador do Cruzeiro na Libertadores, sonhou ser chamado por Dunga para a seleção principal, mas a convocação não veio. A escolha foi defender a Bolívia. "Nos conhecemos na seleção, em 2005. Ele já falava um bom português, tanto é que levei um susto quando soube que ele jogaria pela Bolívia. Nem sabia que ele era boliviano", conta o xará, Marcelo Grohe.

Se Moreno se arrepende pela decisão? "Não! Sinto-me metade boliviano e metade brasileiro. E sei que a Bolívia precisa bem mais de mim."

E isso apesar dos problemas de estrutura e de altitude – sim, ele sofre quando a Bolívia marca seus jogos para La Paz (3600 metros de altitude) ou Potosí (4000 metros). "Passo mal e preciso de pelo menos três dias de adaptação para conseguir jogar bem", afirma. Nos tempos

OS GRINGOS DA HISTÓRIA DO GRÊMIO

ALEMÃES
George Black
Edgar Booth
Gustav Mohrdieck
Bruno Schuback

ARGENTINOS
Eduardo Beheregaray
Beresi
Cejas
Germinaro
Chamaco Rodríguez
Ortiz
Oberti
Scotta
Sabella
Puma
Gabriel Amato
Leonardo Astrada
Saja
Fábio de los Santos
Schiavi
Herrera
Maidana
Maxi López
Escudero
Miralles
Bertoglio

BOLIVIANO
Marcelo Moreno

CHILENOS
Astengo
Jean Beausejour
Escalona

COLOMBIANOS
Perea
Bustos
Palacios

FRANCÊS
Danlaba Mendy

> **O PLANO É FICAR NO G-4 E, NO FINAL, DAR O BOTE E BUSCAR O TÍTULO**

Na seleção boliviana, Marcelo Moreno diz jogar por amor à camisa

de Shakthar, ele conta que pagava do próprio bolso as passagens aéreas para os compromissos da seleção boliviana. E a diferença entre a estrutura do Grêmio e a da seleção impressiona o centroavante. "Não há um CT, é preciso utilizar os campos dos clubes, não há categorias de base... Não defendo a Bolívia por dinheiro, mas pelo país", diz.

Moreno, no entanto, está bem mais ambientado ao Brasil que quando defendia o Cruzeiro. "Parece estranho, mas aprimorei meu português na Ucrânia, quando joguei com muitos brasileiros", afirma. "Eu me atrapalho com algumas palavras, sobretudo quando elas demoram a sair. Aí falo em espanhol mesmo. Nos jogos, quando me irrito com a arbitragem, mando um palavrão em espanhol para não ser expulso."

Neste que é o último ano do estádio Olímpico — no próximo, o Grêmio passará a mandar seus jogos na novíssima Arena —, Moreno pode alcançar um objetivo que o clube não vê de perto há 16 anos: o título brasileiro, o derradeiro do estádio que já viu triunfos internacionais (a Libertadores de 1983) e nacionais (as Copas do Brasil de 1989 e 1994 e o Brasileiro de 1996). Bordar mais uma estrela na camisa de três listras virou questão de honra. Se atingir o feito, chamar Porto Alegre de "casa" pode soar ainda mais natural — para o gremista e para o boliviano.

INGLESES
Boore
Heill

PANAMENHOS
Baloy
José Garcés

PARAGUAIOS
Laguardia
Kiese
Vera
Sinue Zardo
Arce
Rivarola
Tavarelli
Gavilán
Julio Rodríguez

PERUANO
Hidalgo

URUGUAIOS
Julian Bertola
Nicanor Rodríguez
Sanguinetti
Ramón Castro
Fabio Castillo
Zunino
Cardaccio
Garibotti
Walter Corbo
Oyarbide
Ancheta
De León
Trasante
Loco Abreu
Pablo Hernández
Julio Rodríguez
Marcelo Lipatin
Orteman
Nestor Márquez
Richard Morales

E para você, quem foi o melhor gringo do Grêmio? Opine no Twitter de PLACAR: @placar

©1 FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI

De campeão da Copa do Brasil à zona de degola: como explicar a decadência?

O VÍRUS VERDE

A ETERNA BRIGA POLÍTICA PARALISA O PALMEIRAS E PODE CONDENAR O CLUBE A OUTRO REBAIXAMENTO. COMO CONTORNAR A CRISE? TRÊS CACIQUES VERDES RESPONDEM

POR **FÁBIO SOARES**
DESIGN **CAROL NUNES**

"O Palmeiras tem o vírus da autodestruição." Assim um dos principais diretores do clube resume a aguda crise alviverde. Denúncias de corrupção, disputas políticas e vazamento de podres sobre os jogadores, acima de possíveis deficiências técnicas do elenco, são as razões encontradas internamente para explicar como o atual campeão da Copa do Brasil pode estar tão enfraquecido pela ameaça do rebaixamento no Brasileirão.

A reação dos palmeirenses no Pacaembu durante e depois da derrota ante o Corinthians, no último dia 16, seguiu (com condenável violência, diga-se) na mesma direção. Nos minutos finais, torcedores tentaram invadir os camarotes para agredir o presidente Arnaldo Tirone e seu vice de futebol, Roberto Frizzo. Tirone teve de cancelar compromissos e, segundo um assessor, chegou a ser ameaçado de morte. O restaurante do pai de Frizzo foi destruído. Contra os jogadores, nada.

A demissão do ídolo Luiz Felipe Scolari três dias antes do clássico em-

Felipão e Tirone: um caiu, o outro balança

©1 FOTO RENATO PIZZUTTO ©2 FOTOARENA ©3 FUTURAPRESS

purrara a torcida ainda mais contra os cartolas. “Felipão era a única unanimidade que havia sobrado no clube”, afirma o diretor jurídico, Piraci Oliveira. Uma das justificativas para a saída do treinador teria sido o desgaste provocado pelas denúncias de que seu assessor, Acaz Felleger, divulgara à imprensa uma lista de jogadores “baladeiros”. Felleger nega a acusação, mas no início da nota em que fez o desmentido ajuda a entender os bastidores do clube. “É histórico no Palmeiras o ‘vazamento’ de notícias internas... Independentemente de quem esteja no comando diretivo ou técnico.’’

Mais de dez grupos políticos disputam atualmente o poder no conselho deliberativo palmeirense, onde a falta de comando de Tirone é vista como causa do período instável. O diretor jurídico, no entanto, defende o mandatário. “Na época do Mustafá Contursi o conselho era 90% dele, era ditadura. Agora é muito fragmentado, sem lideranças representativas, bem mais difícil de chegar a consensos. É um processo de acomodação democrática.”

Atualmente, os debates mais acalorados tratam de mudanças no processo eleitoral, discussão marcada para 1º de outubro no Conselho Deliberativo. Circula também no conselho o resultado da perícia concluída pela Torga Consultoria em dezembro do ano passado, engavetada desde então, que revela o pagamento de 11 milhões de reais em comissões a empresários por negociações de jogadores, entre 2009 e 2011, a maioria na gestão de Luiz Gonzaga Belluzzo. O ex-presidente contesta os valores, mas não nega as comissões. Quem denuncia tampouco nega a continuidade da prática, mas sim o volume pago. Alegam ser inevitável hoje em dia. Um dos males, tal qual um vírus, do qual o Palmeiras não consegue se livrar.

A seguir, entrevistamos três caciques palmeirenses e fizemos a todos eles as mesmas perguntas. A conclusão: falta comando ao clube.

PAULO NOBRE

VICE-PRESIDENTE ENTRE 2007 E 2008 E PRESIDENCIÁVEL

P| Como o Palmeiras chegou a essa situação?

R| É um pouco de tudo, até falta de sorte.

P| Complete a frase: administrar o Palmeiras é tão difícil porque...

R| Os conselheiros mudam de opinião a todo instante. Há mais de dez grupos lá dentro. É como se fosse um país com vários reis. Atrás de poder, oposição vira situação e vice-versa.

P| Falta comando?

R| Sim. Não adianta ser um déspota nem querer agradar a gregos e troianos. Ser presidente é assumir a responsabilidade. Alguém precisa ditar o ritmo da banda.

P| E agora, o que fazer para apagar o incêndio?

R| Não há fórmula mágica. Eu recomendaria ao presidente se cercar de pessoas competentes. Instituir a meritocracia e acabar com a politicagem. Não é o momento de tentar ser popular.

P| O que o senhor achou da saída de Felipão?

R| O Palmeiras pode não ter o time dos sonhos do torcedor, mas se fosse tão ruim não teria vencido a Copa do Brasil. Não era hora de demitir o técnico. O certo seria blindar a comissão técnica. Dar a proteção necessária para que eles trabalhassem.

©3

> “Não adianta só boa vontade. A pessoa [o presidente] tem de estar na função certa. É o mesmo que escalar o Evair para jogar no gol.

MUSTAFÁ CONTURSI

PRESIDENTE DO PALMEIRAS DE 1993 A 2004

P| Como o Palmeiras chegou a essa situação?

R| O clube se endividou demais. Segundo levantamento de uma consultoria [BDO], a dívida cresceu 315% de 2007 a 2011 [de acordo com o estudo, a dívida palmeirense, de 241 milhões de reais conforme o balanço de 2011, é a que mais cresceu entre os 12 maiores clubes do Brasil]. Como se administra isso? Gastamos muito e mal. Valeu o investimento no Wesley? Nos últimos oito anos, calculo que o Palmeiras tenha gastado 900 milhões de reais em contratações. Qual o resultado?

P| Complete a frase: administrar o Palmeiras é tão difícil porque...

R| Não é nada difícil. Reclamar da política interna é a desculpa dos covardes. Conheço o clube desde 1965. Há debates ideológicos normais, como existem numa família, nos outros clubes ou em qualquer empresa. O problema não é política, mas sim a incompetência generalizada para administrá-la.

P| E agora, o que fazer para apagar o incêndio?

R| Administrar o clube sem interesses errados, com gente de boa vontade, que não queira se encostar. Mas, em primeiro lugar, é preciso transmitir tranquilidade aos jogadores. O grupo precisa se sentir amparado. Estou certo de que o Palmeiras não será rebaixado. Vai ficar em 15º ou 16º. O duro é que muitos vão comemorar essa posição e assim o problema perdura.

P| Falta comando?

R| Falta. Não há diferença entre o poder exercido pelo [presidente Arnaldo] Tirone e pelo [vice de futebol Roberto] Frizzo. O dois mandam e há uma cumplicidade total entre eles, não tenha dúvida disso.

P| O que o senhor achou da saída de Felipão?

R| Trocar o treinador a dois meses do fim do campeonato é um absurdo. Não sei qual era a relação dele com o grupo ou com o presidente, mas o Felipão deveria ter sido prestigiado. Fiquei com a pecha de ter levado o Palmeiras à série B e mesmo assim não ter trocado o treinador [Flávio Murtosa ficou quatro partidas como treinador em 2002 e pediu demissão. Depois, Mustafá manteve Levir Culpi até o fim]. O presidente do clube deve estar preparado para isso.

> O problema do Palmeiras não era o técnico, massagista, porteiro. Demitir o Felipão é querer encobrir as reais causas do fracasso. Quem tem de ser demitido é o presidente!

LUIZ GONZAGA

BELLUZZO

PRESIDENTE DO PALMEIRAS DE 2009 A 2011

P| Como o Palmeiras chegou a essa situação?

R| O problema vem de anos. Vou citar exemplos recentes para tentar explicar. A atual gestão passou um ano tentando desconstruir a minha, em vez de olhar para a frente. Perderam tempo. Enquanto isso, contrataram mal. Ricardo Bueno, Fernandão, Mazinho... Não dá. O Daniel Carvalho, sem condições físicas, vira um cone em campo. E, para piorar, venderam o Cicinho, que está se dando bem na Espanha, e o Pierre, jogador identificado com o Palmeiras. Por fim, iludiram-se com a conquista da Copa do Brasil, competição de nível técnico baixo.

P| Complete a frase: administrar o Palmeiras é tão difícil porque...

R| A estrutura de governança é incompatível com o futebol moderno. É complicado chegar a um consenso em relação aos objetivos do clube. São pequenas intrigas, rivalidades idiotas, desavenças. Chamo isso de narcisismo de baixa octanagem. Tem cabimento, por exemplo, terem vazado o valor de comissões [ao menos 6,4 milhões de reais para empresas de agentes e de parentes de jogadores entre 2011 e 2012]? O torcedor recebe a informação sem a devida contextualização. Hoje, se o clube não pagar comissão aos procuradores, não contrata ninguém. A Lei Pelé colocou o poder todo nas mãos desses agentes.

P| E agora, o que fazer para apagar o incêndio?

R| Profissionalizar a gestão do futebol. Tirar poder dos futriqueiros. E ter ousadia para contratar.

P| Falta comando ao Palmeiras?

R| Hoje me dou bem com o Tirone. Disse a ele no início do ano: não tenha medo de ser feliz. A situação financeira do Palmeiras é boa. Não dá para pensar pequeno. O mais importante é tomar decisões, certas ou erradas, e assumir as consequências. O presidente não pode claudicar. O Tirone tem um perfil um tanto *low profile*. Já o Frizzo [Roberto Frizzo, vice de futebol] é muito protagonista. O que às vezes também pode ser ruim. Chegar ao ponto de querer bater boca com jogador, como ele já fez...

P| O que o senhor achou da saída de Felipão?

R| Acho que o Felipão estava desgastado. Para ele foi um alívio não ter mais de carregar esse andor. Demiti o Luxemburgo e o Muricy na minha época. O técnico nunca pode ficar acima dos problemas do clube. Nada pessoal, é puramente questão de resultados.

> "Quando a torcida tenta agredir, picha a loja do clube com a frase 'acabou a paz, vagabundos' (após a derrota para o Corinthians) é porque a situação chegou ao limite.

© FOTOS ALEXANDRE BATTIBUGLI

BAGAGEM EUROPEIA

NEGOCIAÇÕES IMPACTANTES, ANÁLISE DAS LIGAS, FICHAS DE CLUBES E DE JOGADORES, O TRÂNSITO DOS ÍDOLOS, DADOS HISTÓRICOS. QUANDO TUDO ISSO SE REÚNE, É SINAL DE QUE O GUIA DOS EUROPEUS DE PLACAR ESTÁ PRONTO E NAS BANCAS. NAS PÁGINAS A SEGUIR, VOCÊ ENCONTRA UMA SÉRIE DE INFORMAÇÕES PARA COMEÇAR A VIAGEM PELOS MAIS COMPETITIVOS TORNEIOS FUTEBOLÍSTICOS DO VELHO CONTINENTE

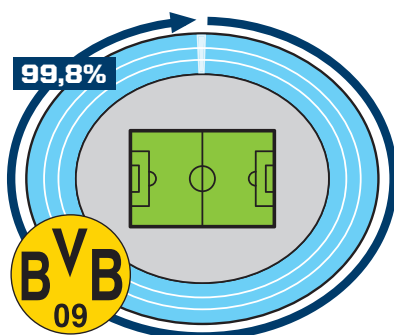
POR PAULO JEBAILI
DESIGN L.E.RATTO

MERCADO

Qual time mais gastou em contratações?
Paris Saint-Germain. Com dinheiro do fundo de investimentos do Catar, o clube francês desembolsou 147 milhões de euros por Thiago Silva, Lucas e Ibrahimovic, entre outros. O Chelsea também foi um comprador voraz e gastou 101,3 milhões de euros. O russo Zenit fez barulho no mercado ao contratar o brasileiro Hulk por incríveis 60 milhões de euros (a negociação mais cara da temporada) e o belga Axel Witsel por 40 milhões.

Quais os jogadores mais valorizados na temporada?
Das sete contratações mais vultosas, quatro foram de brasileiros. Dois belgas e um espanhol também aparecem no ranking:

TORCIDA

Que time teve 100% de ocupação em seu estádio em 2011/12?
Nenhum. Quem mais se aproximou da lotação máxima foi o Borussia Dortmund, com 99,8%.

Que torcida registrou a pior média de comparecimento?
A do Chievo Verona, com 24,3%. O time ficou em 10º lugar no Italiano.

AS LIGAS

Que time bateu recordes em sua liga na última temporada?
O Real Madrid. Ele arrasou em 2011/12.
Recorde de pontos: **100**
Número de vitórias: **32**
Melhor ataque: **121** gols

©1

Qual liga tem mais brasileiros?

Portugal. Disparado. São **125** brasucas. Dava para fazer 11 times e quatro reservas.

E a que tem menos?

A inglesa. A liga inteira tem **15**, um a mais que o elenco do Gil Vicente, de Portugal.

Qual é a liga mais cosmopolita?

A inglesa. Tanto no número de estrangeiros, **380**, quanto em nacionalidades, **74**.

Que time detém a maior invencibilidade da história das ligas?
O Milan de Franco Baresi. Ficou **58 jogos** sem perder, de 26 de maio de 1991 a 14 de março de 93.

©1 FOTO PIER GIAVELLI

PERSONAGENS

Que jogador, na temporada passada, bateu o recorde de gols numa mesma edição da liga em que atua?
Lionel Messi. La Pulga balançou as redes **50 vezes.**

©1

Messi é o maior artilheiro da história de todas as ligas?
Não. Essa marca pertence ao inglês **Dixie Dean**, que marcou 60 gols pelo Everton na temporada 1927/28.

Que escrita foi mantida na última temporada?
A de **José Mourinho** não passar mais de uma temporada sem título após chegar a um clube. A conquista do Espanhol pelo Real Madrid manteve a tradição do treinador português.

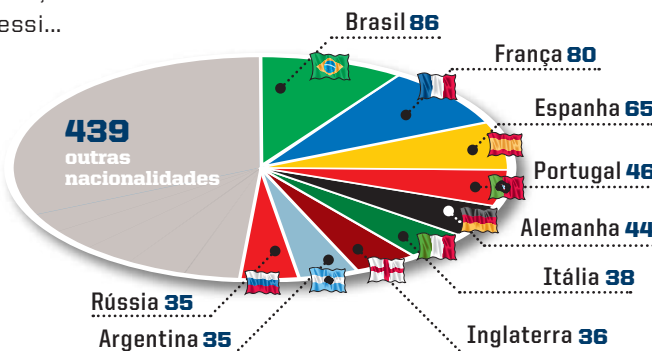
LIGA DOS CAMPEÕES

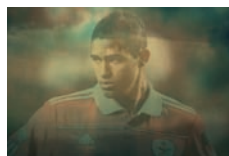
Quantos times estreiam nesta edição?
Três. O dinamarquês **Nordsjaelland** e o francês **Montpellier**, na condição de campeões de seus países, entraram direto na fase de grupos. O espanhol **Málaga** teve de disputar o play-off.

Raúl pode perder o posto de maior artilheiro da competição?
O espanhol, no Catar, não vai ampliar o recorde de 71 gols. Lionel Messi tem 51. São 20 de diferença, mas, tratando-se de Messi...

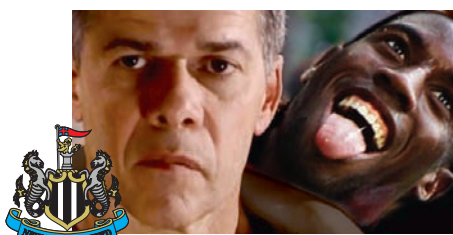
Que time participou de mais edições seguidas?
Manchester United. Acumula 18 desde 1997.

Que jogador pode ser o brasileiro com mais gols na Liga dos Campeões?
Kaká. Se fizer cinco gols, o meia do Real ultrapassa Rivaldo.

Quais é a nacionalidade mais presente no torneio?
Brasileira.
São 86 jogadores nascidos aqui.

HALL DA INFÂMIA

Que clube poderia ser cenário de uma minissérie televisiva?
Newcastle, para "Presença de Anita". O clube agora tem a "presença" de Vurnon Anita. Será que o José Mayer trocaria Mel Lisboa pelo volante holandês?

Qual a transferência mais esotérica da temporada?
Alan Kardec. Após passagem pelo Santos, voltou aos encarnados, como o Benfica é conhecido em Portugal.

Qual o cabelo mais legal?
Tem gente que curte o estilo "Varejão" de David Luiz. Outros, o "liso preso na fitinha", como Falcao Garcia ou Özil. Até Rooney, depois do implante, concorre com o visual "garoto da bala Juquinha". Mas quem costuma mandar bem nesse quesito é Mario Balotelli. Da "freada de pneu" ao "moicano descolorido", o atacante sempre desperta a curiosidade quanto ao que vai aprontar na temporada.

©1 FOTO PIER GIAVELLI

CONGELANDO A BOLA

CONTUSÕES, MOMENTO OU LUGAR ERRADO, INCOMPATIBILIDADE COM TÍTULOS... AS TRAGÉDIAS E OS AZARES QUE LEVARAM CRAQUES A PÁGINAS MENOS NOBRES DO NOSSO FUTEBOL

POR PAULO JEBAILI   DESIGN CAROL NUNES   ILUSTRAÇÕES TEL COELHO

1 JORGINHO PUTINATTI

QUANDO JOGOU: 1979-1994

Um dos talentos de sua geração, o meia não viveu uma relação amistosa com os títulos. Em 1979, o Marília foi o primeiro clube do interior a conquistar a Copa São Paulo de Juniores. Jorginho era o craque do time, mas, na ocasião, servia a seleção brasileira, numa má campanha no Sul-Americano da categoria no Uruguai. No mesmo ano, integrou o Palmeiras de Telê Santana, que parou nas semifinais do Brasileiro diante do Inter. Foi vice-campeão paulista em 1986, colocação repetida no ano seguinte, dessa vez no Corinthians. Passou por Fluminense, Grêmio, Santos, Guarani, XV de Piracicaba e Nagoya Grampus, do Japão. Ganhou só dois títulos: o da seleção de novos, em Toulon (França), em 1980, e o Gaúcho de 1989.

2 CARLOS

QUANDO JOGOU: 1973-1993

Na Ponte Preta, destacou-se nas finais do Paulistão de 1977 contra o Corinthians. Foi vice, posição repetida dois anos depois diante do mesmo adversário. Em 1981, o rival foi o São Paulo, mas a colocação foi a mesma: vice. Negociado com o Corinthians, de novo terminou vice-campeão em 1984. Dois anos depois, titular da seleção na Copa do Mundo do México, só havia levado um gol, o do empate com a França nas quartas de final. Na disputa de pênaltis, a bola na trave de Bruno Bellone bateu em suas costas e entrou. O Brasil foi eliminado. Participou da campanha do Corinthians campeão paulista de 1988. Mas, negociado com o futebol turco, não jogou as finais. Na foto do título está Ronaldo.

©2

©3

3 EDU COIMBRA

QUANDO JOGOU: 1966-1981

Foi um craque incontestável na virada dos anos 60 para os 70, o maior da história do América-RJ. Então, qual é o problema? A geração a que pertenceu. Deu azar de ser o camisa 10 quando o Brasil tinha o melhor de todos os tempos na posição: Pelé. Edu foi preterido da lista da Copa de 1970, tendo bola para estar no elenco de qualquer time do mundo. Algo que também vitimou feras como Dirceu Lopes e Ademir da Guia. Mas com Edu houve ainda uma pitada de ironia do destino. Seu irmão mais novo se tornou um mito do futebol. E, para as gerações futuras, Edu Coimbra ficou mais conhecido como o "irmão do Zico".

©1 FOTO JOSÉ PINTO ©2 FOTO PEDRO MARTINELLI ©3 FOTO AMILTON VIEIRA

4 FÁBIO AURÉLIO

LESÕES O PERSEGUIRAM NO VALENCIA, LIVERPOOL E GRÊMIO

©4

QUANDO JOGOU: 1997 em diante

Revelado no São Paulo, Fábio Aurélio tinha tudo para ser a sombra de Roberto Carlos na seleção. Mas teve a carreira acidentada por contusões. No Valencia, venceu o Espanhol em 2001/02. Em 2003, foi cortado da lista de convocados por Carlos Alberto Parreira, devido a uma lesão no joelho. No Liverpool, é mais lembrado pela sequência de lesões (11 no total). Em 2012, foi para o Grêmio. Num treino recreativo antes da estreia, rompeu o ligamento cruzado anterior do joelho. Volta só em 2013.

P| Qual contusão mais atrapalhou sua carreira?

R| Uma que tive no Valencia, temporada 2003/04. Nos dias seguintes às partidas, sentia incômodo no joelho. Durou umas quatro semanas. Jogávamos em casa contra o Real num domingo. Mas no dia seguinte não consegui treinar de tanta dor. À tarde, recebi a notícia de minha convocação para a seleção. Esperava que os sintomas cessassem, pois faltavam 20 dias para a apresentação. Os dias foram passando e infelizmente perdi a oportunidade de ir com a seleção e acabei tendo que operar. Fiquei fora por quase um ano e meio.

P| Em relação a esta última, às vésperas da sua estreia no Grêmio, o que passou pela sua cabeça?

R| Salto de um carrinho para evitar uma dividida às vésperas da minha estreia e, quando apoio após o salto, noto aquele estalo. Ali perdi o chão. Não sabia nem no que pensar. Jogar tudo pelo ar, em tudo que terei de passar e em meu filho principalmente, que fica muito sentido. Não poderei brincar como ele gosta.

5 ROGER

QUANDO JOGOU: 1991-2008

Um goleiro que seria titular em qualquer time, menos no que estivesse. Quase sempre ficou na reserva de outro em grande fase. Quando subiu para o profissional do Flamengo, o titular era Gilmar. Transferiu-se para o São Paulo e para a reserva de Zetti. Emprestado ao Vitória, ao voltar encontrou Rogério Ceni. Foi para o Santos, mas Fábio Costa viveu a melhor fase da carreira. No Botafogo, quando enfim seria titular, uma contusão no ombro antecipou a aposentadoria.

©5

©4 FOTO EDISON VARA ©5 FOTO RICARDO CORREA

BARRA PESADA

JAVIER CANTERO, PRESIDENTE DO INDEPENDIENTE, TIROU OS PRIVILÉGIOS DOS *BARRABRAVAS*, OS VIOLENTOS TORCEDORES DO CLUBE ARGENTINO. E PASSOU A VIVER SOB CONSTANTE AMEAÇA

POR MAÍRA VASCONCELOS, DE BUENOS AIRES
DESIGN L.E. RATTO

uarta-feira de maio de 2012. Sede do Club Atlético Independiente, em Avellaneda, na Grande Buenos Aires. Um grupo de cerca de 30 torcedores, liderados por Pablo "Bebote" Alvarez, entra no escritório do presidente do clube, Javier Cantero, e pede à secretária que ele os receba. Antes da resposta, eles ignoram a segurança, invadem a sala do dirigente, trancam a porta e começam uma tensa reunião. As exigências: a demissão do gerente de futebol, a permissão para que as bandeiras das organizadas continuassem a ser guardadas no estádio Libertadores da América e a cessão de ingressos e passagens. Todas são negadas. A discussão sobe de tom e os torcedores só deixam a sede depois da chegada da polícia.

A guerra entre o cartola e a organizada é a ponta da rede de interesses que inclui torcedores profissionais, dirigentes e partidos políticos. O Independiente de Avellaneda é o primeiro entre os grandes argentinos a colocar essa disputa com os *barrabravas* (expressão que designa as torcidas organizadas) no noticiário. Os escândalos vêm em escalada: boicote aos jogos, incêndios e ameaças de morte e de bomba.

Javier Cantero, economista eleito em dezembro do ano passado para a presidência do Independiente, propôs diluir a influência da organizada dentro e fora do estádio — justamente o contrário do que executava o antecessor, Julio Comparada, que mantinha relação estreita com as barras. Quando negou as reivindicações de Bebote, chefe da barra Diablos Rojos, presenciou uma torcida calada ante o Banfield, pelo Campeonato Argentino. Ao fim da mesma semana, recebeu uma ligação anônima denunciando a existência de uma bomba na escola do clube.

"Não me ameaçam diretamente de morte, eles não são bobos. Mas falam para algum dirigente que sabem onde minha irmã trabalha, que sabem onde meu filho estuda. Tenho filhos de 25 e 28 anos que vivem longe, então a preocupação é a minha esposa", diz Cantero. Dias depois da invasão da sede, o dirigente voltou a encontrar Bebote na rua. Foi chamado de mentiroso. Recuou, visivelmente nervoso, e voltou para responder às acusações. "Mentiroso é quem vive do dinheiro do clube", disse, ao lado do torcedor, que se cobria com um capuz vermelho.

María Verônica Moreira, pesquisadora do Conselho Nacional de Investigações Científicas e Técnicas da Universidade de Buenos Aires e autora do estudo "Poder e política de uma torcida de futebol na Argentina", descreve o modo como as torcidas do Independiente atuavam antes da chegada de Cantero. Segundo ela, esses torcedores tinham livre acesso ao cotidiano do clube — dos locais de treinamento até os escritórios onde despachavam os dirigen-

FACA NO PESCOÇO
Bebote *(ao lado)*, líder da Diablos Rojos, comandou a invasão da sede e ameaçou dirigentes, como o vice Cláudio Keblaitis *(abaixo)*

"NÃO ME AMEAÇAM DIRETAMENTE DE MORTE, MAS FALAM QUE SABEM ONDE MINHA IRMÃ TRABALHA, ONDE MEU FILHO ESTUDA... ***Javier Cantero,*** *presidente do Independiente*

Cantero colocou uma mulher para cuidar da segurança

"COMETI UM ERRO"

CANTERO, PRESIDENTE DO INDEPENDIENTE, DIZ QUE AMEAÇAS COMEÇARAM DEPOIS QUE COMPROU BANDEIRA

P| O que os torcedores recebiam do clube?

R| Eles pediam dinheiro para viajar de ônibus nos jogos fora de Buenos Aires, para entrar de graça no estádio e um dinheiro fixo todos os meses. Nós dissemos que não. Em um vídeo mostrado na televisão, quando discuto com o líder da torcida organizada e ele diz que não levava nenhum dinheiro do clube, respondo: você levou 32000 dólares, em setembro, e 42000 dólares, em outubro. Não estou inventando, tenho tudo isso registrado.

P| O que encontrou quando assumiu o clube, em dezembro?

R| Os *barrabravas* eram usados pela gestão anterior como braço armado. Aquele torcedor que não cantava o que eles queriam era agredido. Eu cometi um erro... Um dia, pediram dinheiro para comprar a bandeira e eu disse que não daria. Fui pessoalmente e comprei tantos metros de bandeira, pano vermelho, branco... E entreguei. Eles pegaram a nota fiscal de compra da bandeira, buscaram a imprensa e disseram: "Cantero gasta o dinheiro do clube comprando uma bandeira". Então os jornalistas me destroçaram. Eles [os torcedores] me esperavam, à noite, na saída do clube. Eu disse: vocês me traíram, comprei a bandeira e vocês levaram aos jornalistas. A partir de agora, nem um copo de água. E aí aconteceram esses episódios. Um dia, vieram 25 barras ao clube e entraram no meu escritório, fecharam a porta, fiquei sozinho com todos eles, cerca de 40 minutos.

P| Quais controles as barras recebem hoje?

R| O direito de admissão [a lista], como dizem aqui. Um clube pode dizer: essas pessoas, com esses números de documento e essas fotos, não podem entrar no estádio, porque são violentos. O Independiente foi o primeiro ou um dos primeiros a utilizar esse direito.

P| Mas chegam a ter efetivamente esse controle?

R| Quando jogamos em nosso estádio, os policiais identificam e não os deixam entrar. Mas, quando jogamos fora de Buenos Aires, os policiais não os conhecem, e eles [os torcedores] vão disfarçados com peruca, bigode, e passam...

P| Por que a decisão de contratar uma mulher, Florencia Arietto, como chefe de segurança do clube?

R| Florencia é advogada criminalista, especializada em violência juvenil. Ela não quer simplesmente castigar os responsáveis, mas tirá-los desse sistema, favorecendo seu crescimento social. Todo clube contrata um ex-policial para que faça o trabalho de "chefe de segurança", um homem que vai armado e é responsável pela segurança. Mas nós achamos melhor ter um advogado para planificar o sistema de segurança, que saiba como atuar frente à Justiça em caso de inconvenientes.

P| Ela já conversou com os chefes da torcida?

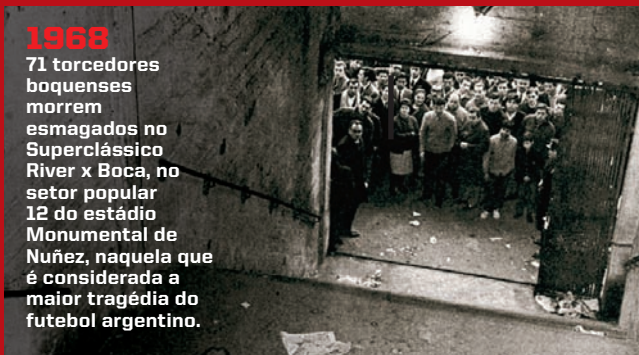
R| Ela assumiu em agosto. Outro dia, à noite, conversei com ela por telefone. Contou-me que um dos *barrabravas* a esperava do lado de fora do clube, no estacionamento. Como ela demorou a sair, o chefe da torcida foi embora e não a esperou. Mas, sim, ela vai ter que encontrá-los e ela sabe que é assim. Na sede nós temos vigias. Mas eles [os *barrabravas*] sabem que, se fizerem alguma coisa, serão castigados. Se eu tropeço na rua, a primeira coisa que as pessoas e os jornalistas vão dizer é que o sabão no chão foi colocado pelos *barrabravas*.

O dirigente discute com Bebote, encapuzado, em frente à sede do Independiente: clube foi o primeiro entre os grandes a combater os barrabravas

A ESCALADA DA VIOLÊNCIA

ARGENTINA CONTA SEUS MORTOS NA BRIGA ENTRE TORCIDAS

1958
Confronto entre torcedores de Vélez e River Plate. Uma granada atirada pela polícia mata Alberto Linker. A polícia começa a investigar as barras. Ações são financiadas por dirigentes de clubes, que pagam entradas e viagens.

1968
71 torcedores boquenses morrem esmagados no Superclássico River x Boca, no setor popular 12 do estádio Monumental de Nuñez, naquela que é considerada a maior tragédia do futebol argentino.

1976
Com poder nos clubes, barras começam a influenciar nas contratações e na troca de treinadores. Protegidos pela ditadura militar, torcedores envolvidos em confusões não são investigados pelo estado.

1983
Anibal Taranto, número 3 na hierarquia da barra do River Plate, é assassinado em mais um Superclássico. É enterrado com honras de herói, em funeral acompanhado pelo presidente do clube na época, Rafael Aragón Cabrera.

tes. "Nos processos eleitorais, gente das barras era convocada para participar das campanhas."

Pablo "Bebote" Alvarez é parte ativa desse processo desmontado recentemente. Ele assumiu publicamente a briga com Cantero pelas facilidades que mantinha com as gestões anteriores. Morador de Sarandí, cidade vizinha a Avellaneda, ele passou boa parte dos anos 90 na prisão. Libertado em 2003, foi flagrado com uma faca no estádio do Independiente no ano seguinte. Não bastasse, foi até o centro de treinamento do clube exigir que o time entregasse o jogo para o Newell's Old Boys e evitasse o título do River Plate em 2004. A polícia atribui a ele um bilhete com uma ameaça ao vice-presidente do Independiente, Cláudio Keblaitis, que pediu licença do cargo: "Dê-nos dinheiro ou te pegamos com um disparo na cabeça".

> **"OS BARRAS SÃO GRUPOS DE REPRESSÃO TERCEIRIZADOS NOS CLUBES. A SITUAÇÃO [NA ARGENTINA] ESTÁ SEM CONTROLE**
>
> ***Gustavo Grabia,*** *autor do livro* La Doce – A verdadeira história da torcida organizada do Boca

Como não atende a pedidos de entrevista, é por meio do Facebook que o mundo sabe das opiniões do chefe da Diablos Rojos. No ano passado, publicou uma espécie de "carta-renúncia" da barra. Recentemente, deixou um recado a Cantero na rede social: "Todos viram que o Pinóquio [Cantero] não quis debater porque não pode sustentar suas mentiras. Ele vai ter que provar na Justiça que sou um ladrão. Eu já saí da torcida, e Cantero terá que encontrar outro bobo como eu – que leve as bandeiras, as coloque e faça festa em todos os jogos". Não que Bebote tenha desistido. Em setembro, ele foi visto com um grupo de 30 integrantes da barra que preenchiam suas fichas de associados ao Independiente.

Bebote quer que a roda de interesses que mantém as barras continue a funcionar. É um processo alimentado por dirigentes e políticos locais, que usam da influência dos torcedores para chegar (ou continuar) no poder. Quando as barras não são sustentadas diretamente por dirigentes, usam das vantagens oferecidas para conseguir dinheiro. Isso é feito por meio dos ingressos que recebem e revendem na porta do estádio ou de outros serviços no entorno. No último dia 11 de setembro, houve um tiroteio entre membros

BOCA LIVRE
Na contramão do Independiente, diretoria do clube portenho mantém os privilégios a torcedores envolvidos em distúrbios dentro e fora dos estádios

1985
Raúl Martinez morre no confronto Boca x Quilmes, atingido por uma bala calibre 38. Abre-se caminho para a investigação das ligações políticas das barras. A cada três meses, acontece uma morte relacionada ao futebol.

ANOS 90
Mudam as características dos confrontos entre torcedores, que passam a acontecer também fora dos estádios. Maior parte das mortes é relacionada às disputas de poder dentro das próprias torcidas.

Torcida do Newell's Old Boys

2012
Guerra de facções do Newell's Old Boys, em Rosário, provoca três mortes. Torcedor do Nueva Chicago é morto depois de o clube convocar uma reunião para aproximar as barras. Outro torcedor é morto em acerto de contas dias depois.

das barras do Independiente e "flanelinhas". A barra exigia repasse de dinheiro de torcedores que cuidavam dos carros na partida contra o Quilmes. César Rodríguez, um dos líderes da mesma barra de Bebote, a Diablos Rojos, foi baleado.

"Os *barrabravas* atuam como tropas de choque e são grupos de repressão terceirizados dentro dos clubes. A situação está sem controle", afirma Gustavo Grabia, autor do livro *La Doce – A verdadeira história da torcida organizada do Boca*, publicado em 2009 na Argentina e neste ano no Brasil. "Eles não têm ideologia, trabalham para quem paga. Estão com quem está no poder", diz.

Segundo ele, a diretoria da maior parte dos clubes joga em conjunto com as organizadas para pressionar a oposição e garantir negócios ilícitos. "No Independiente, os balanços fiscais foram muito deficitários. Quando dirigentes em assembleia queriam discutir contas do clube, os *barrabravas* ameaçavam todos os diretores. Então, não lhes restava alternativa além de levantar-se da mesa e o orçamento terminava sendo aprovado. Sim, é uma espécie de tortura psicológica", diz Grabia.

Cantero tem uma teoria sobre os torcedores. "Se existem 300 torcedores, um é o general, quatro ou cinco são coronéis e os demais são pessoas muito humildes, que estão ali porque a *barrabrava* lhes dá comida, proteção e alguma droga", afirma. Para o presidente do Independiente, dirigentes dos demais clubes argentinos são coniventes com as torcidas organizadas por supostamente terem o rabo preso. "O problema é que os dirigentes fazem coisas e os barras sabem. Eles tentam extorquir: 'Sei que ficou com x por cento da venda de tal jogador, sei que roubou tantos mil dólares daqui'. E isso o dirigente teme. Mas quem nunca roubou não tem por que ter medo."

PLACAR DAS MORTES

271 mortes relacionadas às barras argentinas já foram registradas

155 é o número de mortes ligadas às torcidas organizadas no Brasil

O Boca Juniors é o principal alvo de Cantero. Há três anos, as diretorias dos clubes argentinos têm recorrido a uma lista em que integrantes violentos das torcidas organizadas são afastados dos jogos, com o tempo determinado pelo clube. A relação é entregue à polícia antes de cada jogo, com fotos dos *barrabravas*. Mas, na partida contra o Fluminense, pelas quartas de final da Libertadores, a diretoria boquense deixou que torcedores com histórico recente de confusões assistissem à partida em La Bombonera quando a orientação era impedi-los. "Nós repudiamos as barras. Mas, no Boca, [os dirigentes] até tiram fotos com esses torcedores", diz Cantero.

Por ora, o presidente do Independiente parece ter o apoio dos torcedores não identificados com as barras. Em uma passeata, um grupo de cerca de 1 000 pessoas, incluindo torcedores do rival Racing, manifestou solidariedade ao dirigente. Seu sonho? Que um dia tudo acabe. "Desde que foi fundado o Independiente, em 1904, aconteceram duas Guerras, a queda do Muro de Berlim, o neoliberalismo da década de 1990, a queda das Torres Gêmeas... Com a prestação paga pelos sócios, o clube passou por tudo isso. Os chefes das *barrabravas* são apenas uma anedota. Espero que passe logo."
VEJA MAIS NO SITE
Assista ao confronto entre o presidente do Independiente e a torcida: http://abr.io/3xh5

Exílio na rua principal

JÚLIO CÉSAR ELEVOU A MORAL DOS GOLEIROS BRASILEIROS NA INTER DE MILÃO. NA PREMIER LEAGUE, MAS NO MODESTO QPR, É SEU PRESTÍGIO QUE ESTÁ EM JOGO **POR JONAS OLIVEIRA, DE LONDRES**

Pode não ter sido a transferência mais comentada da janela europeia, mas seguramente foi uma das mais surpreendentes. Aos 32 anos, o goleiro Júlio César deixou a Internazionale de Milão para assinar com o modesto Queens Park Rangers, clube da zona oeste de Londres. Longe da seleção e sem prestígio no clube que defendeu por sete anos, o goleiro aceitou o desafio de jogar na melhor liga da Europa, ainda que em uma de suas piores equipes.

Numa das poucas entrevistas que concedeu até o momento, ao canal SporTV, o goleiro demonstrou uma sinceridade incomum sobre os motivos de sua escolha. “Até eu fiquei um pouco surpreso, mas estou muito feliz com a oportunidade que o Queens Park Rangers está me dando, de vir morar em Londres, aprender inglês, jogar na Premier League. Tudo nasceu nas férias, quando a Inter me propôs uma redução de salário. Nenhum jogador no meu lugar faria essa redução, não sou hipócrita”, disse.

Às lágrimas, diante de um San Siro lotado, Júlio César despediu-se da Inter após uma trajetória vitoriosa, em que conquistou cinco títulos italianos e uma Liga dos Campeões. Na Premier League, é difícil imaginar que no modesto QPR Júlio César continue a erguer troféus.

Ao menos no discurso, não é o que o goleiro pensa. Em entrevista ao jornal britânico *Daily Mail*, ele afirmou que sonha terminar a competição entre os quatro primeiros e um dia vencê-la. “Há alguns anos ninguém acreditava que o Manchester City poderia ganhar a Premier League. Nós temos que sonhar”, disse. Na mesma entrevista, revelou que não sabia muito sobre o clube e que precisou pesquisar no Google e Youtube.

Os resultados da busca não devem ter sido animadores. O ano mais glorioso da história do QPR foi 1967, quando venceu a Copa da Liga Inglesa. Sua casa, o estádio Loftus Road, tem capacidade de 18 400 pessoas, a menor da Premier League. Fora dos gramados seu histórico é mais movimentado. O clube já pertenceu aos milionários da Fórmula 1 Bernie Ecclestone e Flavio Briatore, que recentemente venderam suas ações. Hoje está nas mãos do bilionário malaio Tony Fernandes, dono da empresa aérea Air Asia, e da família do magnata do aço indiano Lakshmi Mittal, homem mais rico da Europa.

A contratação do goleiro foi a investida mais surpreendente do clube. Do Chelsea veio o português Bosingwa, do Manchester United o coreano Park Ji-Sung e o brasileiro Fabio, do Real Madrid o espanhol Granero. Reforços tímidos, mas que podem fazer o time ter uma participação mais honrosa na Premier League que a da temporada passada, quando se salvou do rebaixamento com uma combinação de resultados na última rodada.

Para Júlio César, tão importantes quanto os que jogam a seu lado são seus adversários. Na Inglaterra, ele terá pela frente Rooney, Van Persie, Tévez, Agüero e Podolski. Com uma defesa bem menos sólida que a da Inter, o QPR exigirá muito mais de Júlio César, que espera transformar o fato de atuar em um time pequeno em seu trunfo para voltar à seleção. Não seria nenhum absurdo, quando se pensa que Taffarel foi tetracampeão em 1994 defendendo o modesto Reggiana, da Itália. Eram outros tempos, porém, em que goleiros brasileiros não gozavam de muito prestígio no futebol internacional – uma realidade que o próprio Júlio César ajudou a mudar.

Júlio César: salto no escuro para o Queens Park Rangers

© FOTO JAVIER GARCIA

#RonaldoTáChateado

CRISTIANO É O 10º JOGADOR MAIS BEM PAGO DO MUNDO, MAS NÃO DÁ PARA RECLAMAR DA GRANA QUE RECEBE (10 MILHÕES DE EUROS ANUAIS). O QUE AFLIGE O ASTRO, AFINAL? NOSSA SUGESTÃO: VEM PRA LUSA, RONALDÃO!

Ficar rodeado de pernas femininas, na costa francesa, não deve ser muito legal. Faz o seguinte: sai daí, pega o trem das 6 na Central e depois volta. Garanto que isso vai elevar o teu moral.

Poxa, bumbum fraco o dessa mina, não? Ronaldão, manda ela pra cá. A gente promete que devolve em bom estado.

É, esse Bentley também não tá bacana. A gente aqui da PLACAR conhece muita gente que era mais feliz quando tinha um Chevettão marrom 1978. Por que não experimenta, CR7?

O cara anda tão emburrado que nem vê a mão da mulher. Nesse caso, só férias conjugais. Mas tenta desfazer esse bico. A mulherada não curte macho reclamão.

Festa chata a da Uefa. Vem jogar na Lusa, Cris! Aqui rola um caldo verde esperto no Canindé – e, se der sorte, um bolinho de bacalhau.

E essa mina escondendo tudo com a toalhinha, hein? Pô, Ronaldo, é só desfazer o nozinho que o problema tá resolvido! Não sofre não, cara!

©1

Não é feitiçaria, é tecnologia

NO JAPÃO, CORINTHIANS VAI SER O 1º CLUBE BRASILEIRO A EXPERIMENTAR AS INOVAÇÕES QUE PERMITEM SABER SE FOI GOL OU NÃO FOI

O Mundial de Clubes da Fifa 2012 será o primeiro a utilizar a tecnologia para decidir a validação ou não de gols polêmicos. As bolas serão dotadas de um chip que avisará automaticamente ao juiz se a linha foi ultrapassada ou não. Se o recurso tivesse sido usado na primeira participação do Corinthians no torneio, em 2000, o clube teria ficado fora da final contra o Vasco. Na ocasião, o juiz da partida Corinthians x Raja Casablanca-MAR, a última da fase de grupos, validou o gol de Fabio Luciano, mesmo sem a bola ter entrado. Caso o alvinegro não tivesse feito aquele gol, o classificado para a final seria o Real Madrid. Os africanos (cujo representante ainda não foi definido) também estão no caminho dos corintianos neste ano. Veja abaixo:

O GOL QUE NÃO FOI
Contra o Raja Casablanca, Fábio Luciano fez o gol que não entrou, mas que classificou o Corinthians

A tabela do Mundial

ELIMINATÓRIA - JOGO 1
6/12 - 8H45* - YOKOHAMA
CAMPEÃO JAPONÊS
INDEFINIDO. FAVORITOS SÃO SANFREENCE HIROSHIMA, VEGALTA SENDAI E URAWA REDS
X
AUCKLAND CITY
CAMPEÃO DA OCEANIA

QUARTAS DE FINAL - JOGO 2
9/12 - 5H* - TOYOTA
VENCEDOR JOGO 1
X
CAMPEÃO DA ÁFRICA
SAI DE DUAS SEMIFINAIS: ESPÉRANCE-TUN X MAZEMBE-COM E AL AHLY-EGI X SUNSHINE STARS-NIG

QUARTAS DE FINAL - JOGO 3
9/12 - 8H30* - TOYOTA
MONTERREY-MEX
X
CAMPEÃO DA ÁSIA
TORNEIO ESTÁ NAS QUARTAS DE FINAL

SEMIFINAL - JOGO 4
12/12 - 8H30* - TOYOTA
CORINTHIANS
X
VENCEDOR DO JOGO 2

SEMIFINAL - JOGO 5
13/12 - 8H30* - YOKOHAMA
CHELSEA
X
VENCEDOR DO JOGO 3

DISPUTA DO 3º LUGAR
16/12 - 5H30* - YOKOHAMA
PERDEDOR DO JOGO 4
X
PERDEDOR DO JOGO 5

FINAL
16/12 - 8H30* YOKOHAMA
VENCEDOR JOGO 4
X
VENCEDOR JOGO 5

*HORÁRIO DE BRASÍLIA

©2

De Rossi: da Roma ele não sai

O intocável

Francesco Totti e Daniele De Rossi são filhos legítimos de Roma, ou da Roma. Nascida e criada na capital italiana, a dupla negou a chance de trocar anos de modestas vitórias do clube por eldorados instantâneos como Real Madrid e, mais recentemente, Manchester City.
A permanência de De Rossi soa quase utópica. O volante rejeitou o City com oferta salarial de 9 milhões de euros anuais, superior ao que recebe na Itália. Totti também jamais sucumbiu ao interesse madridista de transformá-lo em um galáctico no início dos anos 2000. De Rossi, por sua vez, após convocar coletiva para dizer que "nunca pensou em sair" e que existia um "valor emocional" em jogo, ganhou faixas no Olímpico: "De Rossi é intocável".

Klaus Richmond

©1 FOTO REPRODUÇÃO 2 FOTO BEST PHOTO

PSG: Paris sem grana

NEM SÓ DO DINHEIRO DO PSG VIVE O FUTEBOL EM PARIS. CONHEÇA O RED STAR, O PEQUENO E POLITIZADO CLUBE FUNDADO POR JULES RIMET

POR LUCAS BETTINE

O campo do Red Star: sem a grana do PSG

©1

	Red Star	PSG
FUNDAÇÃO	FUNDADO EM 1897 POR JULES RIMET. USA A ESTRELA, SÍMBOLO DO SOCIALISMO, NO ESCUDO. FICA NA COMUNIDADE DE SAIN-OUEN, MAIS CONHECIDA POR SEUS MERCADOS DE PULGAS.	FUNDADO EM 1970, LEVA OS SÍMBOLOS DE PARIS (TORRE EIFFEL) E SAINT-GERMAIN-EN-LAYE (BERÇO), UMA DAS COMUNIDADES MAIS RICAS DA FRANÇA. NASCEU PELO DESEJO DE A CAPITAL TER UM TIME PARA BRIGAR POR TÍTULOS.
JOGADORES	POSSUI APENAS QUATRO JOGADORES QUE ESTÃO HÁ MAIS DE DUAS TEMPORADAS. O LATERAL-ESQUERDO FRANK QUEUDRUE, DE 34 ANOS, É O MAIS FAMOSO, CUJO PRINCIPAL FEITO FOI MARCAR UM GOL, NA ÉPOCA EM QUE DEFENDIA O LENS, COM UM CHUTÃO DA INTERMEDIÁRIA.	DEPOIS DA CHEGADA DOS INVESTIDORES DO QATAR, MONTOU UM DOS ELENCOS MAIS FORTES DA EUROPA. O ATACANTE SUECO IBRAHIMOVIC É A GRANDE ESTRELA, AO LADO DE THIAGO SILVA, LAVEZZI, PASTORE, NENÊ E ALEX, ALÉM DO SÃO-PAULINO LUCAS, QUE SE JUNTA AO TIME EM JANEIRO.
TÉCNICO	VINCENT DOUKANTIE TEM APENAS 35 ANOS E POUCA EXPERIÊNCIA COMO TREINADOR.	O ITALIANO CARLO ANCELOTTI, CAMPEÃO ITALIANO, INGLÊS, DA LIGA DOS CAMPEÕES E MUNDIAL.
CAMPEONATOS	DISPUTA O CHAMPIONNAT NATIONAL, EQUIVALENTE À TERCEIRA DIVISÃO.	É FAVORITO A GANHAR A LIGUE 1 (PRIMEIRA DIVISÃO), ALÉM DE BRIGAR PELA LIGA DOS CAMPEÕES.
TÍTULOS	GANHOU CINCO COPAS DA FRANÇA, A ÚLTIMA EM 1942.	É BICAMPEÃO DA LIGUE 1, TEM OITO COPAS DA FRANÇA E UMA COPA DA UEFA.
ESTÁDIO	STADE BAUER (10 000 LUGARES)	PARC DE PRINCES (48 712 LUGARES)
TORCEDOR	NORMALMENTE ESTÁ ENVOLVIDO COM ALGUM PROJETO DO CLUBE OU MORA PERTO DA SEDE. TORCIDA DE ESQUERDA, ENGAJADA EM CAUSAS SOCIAIS.	POSSUI MUITOS FÃS DE EXTREMA-DIREITA. COM O ALTO INVESTIMENTO, BUSCA FÃS AO REDOR DO MUNDO, PARA PODER EXPANDIR SUAS AÇÕES DE MARKETING.
ORÇAMENTO	TEVE AJUDA DA PREFEITURA DE SAIN-OUEN PARA COLOCAR GRAMA SINTÉTICA EM SEU ESTÁDIO. OFERECE SALÁRIOS DE TIME AMADOR A SEUS ATLETAS E, ATÉ POR ISSO, NÃO CONSEGUE SEGURÁ-LOS.	SÓ PARA ESTA TEMPORADA, FORAM GASTOS 147 MILHÕES DE EUROS (CERCA DE 386 MILHÕES DE REAIS) COM CONTRATAÇÕES. APENAS IBRAHIMOVIC GANHARÁ 12 MILHÕES DE EUROS POR TEMPORADA.

Selessensações

O MUNDO DO FUTEBOL GIRA MUITO RÁPIDO. EQUIPES QUE PERDIAM MUITO MAIS DO QUE GANHAVAM NAS ELIMINATÓRIAS PARA A COPA DO MUNDO ESTÃO CRESCENDO. REUNIMOS AS SELEÇÕES QUE PODEM SER A SENSAÇÃO DAS ELIMINATÓRIAS – OU, QUEM SABE, DA PRÓXIMA COPA ***POR LUCAS BETTINE***

BÉLGICA
A nova geração belga tem grandes chances de chegar à Copa de 2014. Os jogadores do país passaram de meros coadjuvantes a peças importantes em suas equipes, podendo superar Croácia e Sérvia na briga por uma passagem ao Brasil. Eden Hazard, de 21 anos, já foi eleito duas vezes o melhor jogador do Campeonato Francês pelo Lille e hoje é uma das estrelas do Chelsea. Kompany é zagueiro e capitão do campeão inglês, o Manchester City. Vermaelen é titular do Arsenal, e Vertonghen e Dembele foram contratados pelo Tottenham. Além disso, a geração é jovem – Kompany e Vermaelen, ambos com 26 anos, são os mais experientes.

VENEZUELA
Grande saco de pancadas do continente por muito tempo, a evolução dos venezuelanos foi grande nos últimos anos. Acostumada a ser lanterna, a seleção está na sexta posição rumo à Copa no Brasil, mas a apenas 3 pontos da líder Argentina. O meia Arango, do Borussia Moenchengladbach, e o atacante Rondon, do Rubin Kazan, comandam a equipe.

BÓSNIA
Mais do que pelas guerras, essa nação que fazia parte da Iugoslávia tem tudo para entrar no mapa com sua atual seleção de futebol. Além do atacante Dzeko, do Manchester City, há nomes de talento como o meia Pjanic e o atacante Ibisevic, que marcou 12 gols em dois jogos nas Eliminatórias. Pode desbancar Grécia e Eslováquia em seu grupo.

JAPÃO
Os japoneses sempre foram conhecidos pela correria. Essa história mudou. A equipe é bem organizada pelo técnico italiano Alberto Zaccheroni, tanto que levou apenas um gol em quatro jogos na quarta fase das Eliminatórias asiáticas. Além disso, tem um meia de criação com inteligência e não só velocidade. Shinji Kagawa, do Manchester United, tem condições de levar o time longe na Copa.

ZÂMBIA
Campeã invicta da última Copa africana. Deixou para trás Senegal, Gana e a Costa do Marfim de Drogba. É um time que não se entrega em campo e, apesar da "irresponsabilidade" ofensiva, também tem consciência defensiva. Os atacantes Mayuka, do Southampton, e Katongo, do Henan Jianye (CHN), comandam a equipe que pode pintar no Brasil.

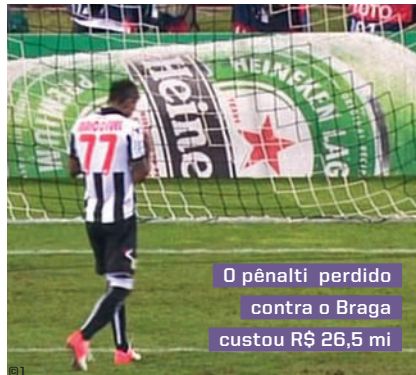
Custo cavadinha

O pênalti desperdiçado por Maicosuel na fase preliminar da Liga dos Campeões fez a Udinese perder, em um dia, o dobro do dinheiro investido no ex-jogador do Botafogo. Os valores são estimados ***Rodolfo Rodrigues***

2,5 milhões de euros era o valor dos direitos de Maicosuel no fim de 2011

4,5 milhões de euros. Foi essa a grana recebida pelo Botafogo da Udinese

10 milhões de euros é o prêmio para os clubes na fase de grupos da Liga dos Campeões

12 milhões de euros. É quanto cada time classificado para as oitavas da Liga recebe

O pênalti perdido contra o Braga custou R$ 26,5 mi

©1 FOTO DIVULGAÇÃO 2 FOTOS AFP

Sócrates e os rebeldes

CANTONA COMANDA SÉRIE DE TV SOBRE 5 CARAS QUE, ALÉM DE BOLEIROS, ERAM ENGAJADOS POLITICAMENTE. O DESTAQUE? UM TAL DOUTOR... *POR FELIPE ZYLBERSZTAJN*

"Logo no início, perguntamos ao Cantona sobre qual jogador ele achava que não poderia faltar em nosso projeto. Ele respondeu: 'Sócrates, sem dúvida'", afirma Gilles Perez, fotógrafo e produtor da série de televisão francesa *Os Rebeldes do Futebol*, lançada este ano. São cinco episódios que contam a história de jogadores que se destacaram por sua atuação política. Os episódios também foram condensados em um filme de 90 minutos e uma exibição em São Paulo faz parte dos planos. "Todos os outros 'rebeldes' querem homenagear o Doutor em São Paulo", diz Perez. "A ideia é fazer uma oração por ele no Pacaembu." Segundo a produção, a série e o filme devem ser veiculados na televisão brasileira em breve.

A legião de honra de Cantona

Quem são os jogadores que tiveram as histórias escolhidas

DIDIER DROGBA
Por que foi escolhido? Representa paz e irmandade.
A história – Em 2007, ao receber a Bola de Ouro Africana do presidente Laurent Gbagbo, Drogba disse que o prêmio era do país inteiro, inclusive de Bouaké, a capital rebelde de um país dividido em dois pela guerra civil.

RACHID MEKLOUFI
Por que foi escolhido? Representa liberdade e independência.
A história – Em 1958, Mekhloufi, jogador argelino do Saint-Étienne, deixou a França clandestinamente para fundar o time da Frente de Libertação Nacional (FLN) no seu país, que vivia sob dominação francesa.

SÓCRATES
Por que foi escolhido? Representa democracia e igualdade.
A história – No começo dos anos 80, Sócrates foi o símbolo maior da Democracia Corintiana, um modelo de gestão em que todas as decisões do clube eram tomadas por voto igualitário. Isso em plena ditadura militar brasileira.

PREDRAG PASIC
Por que foi escolhido? Representa a solidariedade.
A história – Apesar de uma proposta de asilo do Stuttgart, onde havia jogado, Pasic não deixou a Iugoslávia em meio à guerra que separou seu país no começo dos anos 90. E ainda abriu uma escola para crianças sérvias, bósnias e croatas jogarem futebol juntas.

CARLOS CASZELY
Por que foi escolhido? Representa a resistência.
A história – Enquanto Caszely jogava na Espanha, sua mãe foi torturada pela ditadura chilena nos anos 70. Quando a seleção do país foi recebida por Augusto Pinochet em campo, Caszely se recusou a apertar a mão do ditador, num ato de coragem extrema.

CANTONA
"Ser um grande jogador de futebol não quer dizer que você necessariamente seja um grande homem." Assim Eric Cantona define por que escolheu os cinco "heróis" do filme. O francês já teve seus tempos engajados: liderou um protesto contra bancos e ajudou moradores de rua de Paris.

E se o filme tiver continuação...

Damos nossa contribuição indicando outros heróis do futebol que poderiam ser retratados na série de TV

JOÃO SALDANHA
Por quê? Coragem.
A história – Chegou a declarar que foi sacado do comando da seleção por não aceitar as imposições do ditador Emílio Garrastazu Médici.

CLUBE START
Por quê? Bravura e honra.
A história – Em 1942, na Ucrânia, 8 atletas enfrentaram o time dos nazistas. Humilharam com um 5 x 3 sem se importarem com as consequências.

AFONSINHO
Por quê? Liberdade individual.
A história – Recusou-se a cortar barba e cabelos longos e foi pioneiro na luta pelo "passe livre" para os atletas brasileiros.

JEAN-MARC BOSMAN
Por quê? Luta pelos direitos.
A história – Ganhou na Justiça europeia o direito de se transferir de clube sem indenização após o vencimento do contrato.

CLAUDIO TAMBURRINI
Por quê? Resistência.
A história – Goleiro do Almagro-ARG, em 1977 passou quatro meses sob tortura. Escapou de forma cinematográfica.

Vivendo uma fábula

MESMO BALEADO POR LESÕES, LUIS FABIANO ESBOÇA AMEAÇA AOS LÍDERES

Com média de quase um gol por jogo na temporada, Luis Fabiano é o vice-artilheiro do Campeonato Brasileiro, ao lado de Bruno Mineiro, da Portuguesa, com 11 gols. O atacante já havia sido o maior goleador da Copa do Brasil, em que deixou sua marca oito vezes. O bom retrospecto convenceu Mano Menezes de que o Fabuloso, convocado para o Superclássico das Américas, contra a Argentina, merecia nova chance na seleção.

Os números alçaram o centroavante tricolor à terceira posição na corrida pela Chuteira de Ouro. No entanto, a distância para Leandro Damião e Neymar, sobretudo, é enorme. Se tivesse jogado todas as partidas do São Paulo até a 26ª rodada do Brasileiro – o dobro de jogos que disputou até então –, mantendo a média de gols, Luis Fabiano estaria na vice-liderança do prêmio, com 70 pontos. As lesões, que o atormentam desde o retorno ao tricolor no ano passado, insistem em atrapalhar. Foram seis somente nesta temporada.

Polarizada entre Neymar e Damião, a briga pela Chuteira ainda tem Alecsandro, Wellington Paulista e Fred, artilheiro do Brasileirão, na concorrência, cada vez mais debilitada pela sede implacável do atacante santista. Em um mês, Neymar depositou nove gols em sua conta. Enredo pronto para o tri.

Artilheiro do São Paulo, Luis Fabiano tenta encostar na liderança, à sombra das contusões

CHUTEIRA DE OURO 2012 (ATÉ 24/9)

	JOGADOR	TIME	S(2)	BRA(2)	CB/L(2)	CS(2)	EST(2)	EST/B(1)	PTS
1	**NEYMAR**	SANTOS	18 (9)	16 (8)	16 (8)	0	40 (20)	0	90
2	LEANDRO DAMIÃO	INTERNACIONAL	14 (7)	14 (7)	12 (6)	0	22 (11)	0	62
3	LUIS FABIANO	SÃO PAULO	0	22 (11)	16 (8)	0	10 (5)	0	48
4	ALECSANDRO	VASCO	0	18 (9)	6 (3)	0	24 (12)	0	48
5	WELLIGTON PAULISTA	CRUZEIRO	0	18 (9)	6 (3)	0	22 (11)	0	46
6	FRED	FLUMINENSE	0	24 (12)	6 (3)	0	14 (7)	0	44
7	VÁGNER LOVE	FLAMENGO	0	20 (10)	4 (2)	0	18 (9)	0	42
8	BARCOS	PALMEIRAS	0	14 (7)	8 (4)	4 (2)	16 (8)	0	42
9	MARCELO MORENO	GRÊMIO	0	16 (8)	6 (3)	2 (1)	16 (8)	0	40
10	ANDRÉ	SANTOS	0	10 (5)	8 (4)	0	20 (10)	0	38
11	BRUNO MINEIRO	PORTUGUESA	0	22 (11)	2 (1)	0	0	13 (13)	37
12	LÚCIO MARANHÃO	ASA	0	0	6 (3)	0	0	31 (31)	37
13	HERNANE	FLAMENGO	0	4 (2)	0	0	32 (16)	0	36
14	GIANCARLO	PONTE PRETA	0	8 (4)	0	0	26 (13)	2 (2)	36
15	SOUZA	BAHIA	0	14 (7)	2 (1)	0	0	18 (18)	34
16	ALOÍSIO	FIGUEIRENSE	0	18 (9)	0	0	0	14 (14)	32
17	ZÉ CARLOS	CRICIÚMA	0	0	4 (2)	0	0	28 (28)	32
18	FELIPE AZEVEDO	SPORT	0	10 (5)	6 (3)	0	0	15 (15)	31
19	ELKESON	BOTAFOGO	0	16 (8)	4 (2)	0	10 (5)	0	30
20	MAZINHO	PALMEIRAS	0	8 (4)	6 (3)	0	16 (8)	0	30

© FOTO RENATO PIZZUTTO

Laranja alvinegra

O HOLANDÊS SEEDORF, COM ATUAÇÕES DE GALA, AMEAÇA A BOLA DE OURO DE JUNINHO PERNAMBUCANO

Seedorf: botafoguense tipo exportação

O botafoguense certamente não vai esquecer tão cedo o mês de setembro de 2012. Com duas partidas memoráveis, o holandês Clarence Seedorf recolocou o alvinegro carioca na briga por uma das vagas brasileiras na Libertadores 2013 e aproximou-se de Juninho Pernambucano, líder da Bola de Ouro.

É um segundo turno de ouro para o estrangeiro. Logo na terceira rodada do returno, contra o Cruzeiro, obteve a melhor apresentação individual do Brasileirão, ao receber nota 9 – fez dois gols e desenhou o terceiro em uma arrancada impressionante no fim da partida. Depois, contra o Corinthians, fez o primeiro gol e depois o de empate. Mereceu 7,5.

O desempenho no returno o credencia à Bola de Ouro. A vantagem de Juninho Pernambucano caiu para 6 centésimos. Seedorf seria o primeiro europeu a receber o principal prêmio do futebol brasileiro. Cinco estrangeiros, todos sul-americanos, já levaram o troféu: três argentinos (Conca, Tévez e Cejas), um uruguaio (Ancheta) e um chileno (Figueroa).

Ainda não dá para descartar Neymar. Por causa dos compromissos do atacante santista com a seleção, ele ainda não atingiu o mínimo de jogos necessário para figurar na premiação. Mas ainda resta mais da metade de um turno pela frente. Será que o holandês segura o menino?

REGULAMENTO: Os jornalistas da PLACAR assistem, sempre nos estádios, a todas as partidas do Brasileirão e atribuem notas de 0 a 10 aos jogadores. Receberão a Bola de Prata os craques que tenham sido avaliados em pelo menos 16 partidas. Jogadores que deixarem o clube antes do fim do campeonato estarão fora da disputa. Em caso de empate, leva o prêmio quem tiver o maior número de partidas. Ganhará a Bola de Ouro aquele que obtiver a melhor média.

OS MELHORES

BRUNO MINEIRO
A Portuguesa tem no elenco um atacante com faro de gol. Bruno Mineiro, com 11 gols em 13 jogos, tem a melhor média da posição.

OSVALDO
Ele nem mesmo é titular do próprio time, mas desbancou Luís Fabiano e Lucas da seleção da Bola de Prata com gols e atuações convincentes.

CICINHO
Fez o jogo da vida contra o Atlético-MG e colou no líder Marcos Rocha. Mantém com o atleticano uma disputa equilibrada pela Bola de Prata.

OS PIORES

ANDRÉ
Teve uma volta promissora ao Santos, com gols contra o Corinthians, mas depois sentiu falta do parceiro Neymar e desabou de produção.

FORLÁN
Uma das maiores estrelas do Brasileiro, Forlán ainda não rendeu pelo Inter o esperado. Teve lampejos contra o Flamengo e o Bahia, mas ainda é pouco.

RAMON
O Flamengo não esperava um Roberto Carlos na lateral esquerda, mas as atuações de Ramon são sofríveis. Magal, reserva de posição, vai ainda pior.

GOLEIRO

	JOGADOR	TIME	MÉDIA	JOGOS
1	**JEFFERSON**	BOTAFOGO	6,21	21
2	MARCELO GROHE	GRÊMIO	6,15	20
3	FERNANDO PRASS	VASCO	6,13	26
4	DIEGO CAVALIERI	FLUMINENSE	6,13	24
5	DIDA	PORTUGUESA	6,07	21
6	VICTOR	ATLÉTICO-MG	6,02	24
7	FELIPE	FLAMENGO	5,96	12
8	ARANHA	SANTOS	5,92	13
	RAFAEL	SANTOS	5,92	13
10	VANDERLEI	CORITIBA	5,92	24

LATERAL-DIREITO

	JOGADOR	TIME	MÉDIA	JOGOS
1	**MARCOS ROCHA**	ATLÉTICO-MG	5,95	20
2	CICINHO	PONTE PRETA	5,93	21
3	LUÍS RICARDO	PORTUGUESA	5,75	22
4	AYRTON	CORITIBA	5,71	19
5	LUCAS	BOTAFOGO	5,66	22
6	DOUGLAS	SÃO PAULO	5,64	21
7	CICINHO	SPORT	5,54	13
8	WALLACE	FLUMINENSE	5,53	15
9	ALESSANDRO	CORINTHIANS	5,53	16
	BRUNO	FLUMINENSE	5,53	16

ZAGUEIRO

	JOGADOR	TIME	MÉDIA	JOGOS
1	**LEONARDO S.**	ATLÉTICO-MG	6,21	19
	RÉVER	ATLÉTICO-MG	6,21	19
3	GUM	FLUMINENSE	5,96	24
4	GILBERTO SILVA	GRÊMIO	5,96	23
5	MAURÍCIO RAMOS	PALMEIRAS	5,90	15
6	DEDÉ	VASCO	5,87	19
7	TIAGO HELENO	PALMEIRAS	5,86	11
8	FERRON	PONTE PRETA	5,82	19
9	PAULO ANDRÉ	CORINTHIANS	5,79	19
10	LEANDRO EUZÉBIO	FLUMINENSE	5,79	14

LATERAL-ESQUERDO

	JOGADOR	TIME	MÉDIA	JOGOS
1	**FÁBIO SANTOS**	CORINTHIANS	5,74	19
2	CARLINHOS	FLUMINENSE	5,73	22
3	MÁRCIO AZEVEDO	BOTAFOGO	5,72	23
4	JÚNIOR CÉSAR	ATLÉTICO-MG	5,71	21
5	MARCELO C.	PORTUGUESA	5,69	16
6	EVERTON	CRUZEIRO	5,53	18
7	FABRÍCIO	INTERNACIONAL	5,50	20
8	GUILHERME S.	FIGUEIRENSE	5,50	15
	LÉO	SANTOS	5,50	15
10	PARÁ	GRÊMIO	5,48	23

VOLANTE

	JOGADOR	TIME	MÉDIA	JOGOS
1	**PAULINHO**	CORINTHIANS	6,31	16
2	**RALF**	CORINTHIANS	6,25	20
3	JEAN	FLUMINENSE	6,08	25
4	PIERRE	ATLÉTICO-MG	5,95	22
5	FERNANDO	GRÊMIO	5,91	23
6	HENRIQUE	PALMEIRAS	5,90	20
7	DENÍLSON	SÃO PAULO	5,85	23
	SOUZA	GRÊMIO	5,85	23
9	AROUCA	SANTOS	5,82	19
10	RENATO	BOTAFOGO	5,80	20

MEIA

	JOGADOR	TIME	MÉDIA	JOGOS
1	**JUNINHO P.**	VASCO	6,48	21
2	**SEEDORF**	BOTAFOGO	6,42	13
3	RONALDINHO G.	ATLÉTICO-MG	6,33	23
4	BERNARD	ATLÉTICO-MG	6,23	24
5	ANDREZINHO	BOTAFOGO	6,18	22
6	ZÉ ROBERTO	GRÊMIO	6,16	19
7	ELANO	GRÊMIO	6,13	19
8	DANILO	CORINTHIANS	6,12	17
9	MOISÉS	PORTUGUESA	6,02	23
10	FRED	INTERNACIONAL	5,97	17

ATACANTE

	JOGADOR	TIME	MÉDIA	JOGOS
1	**BRUNO M.**	PORTUGUESA	6,27	13
2	**OSVALDO**	SÃO PAULO	6,19	13
3	FRED	FLUMINENSE	6,15	17
4	LUIS FABIANO	SÃO PAULO	6,12	13
5	LUCAS	SÃO PAULO	6,08	13
6	BARCOS	PALMEIRAS	6,05	20
7	LEANDRO DAMIÃO	INTERNACIONAL	6,04	12
8	WELLINGTON N.	FLUMINENSE	6,03	19
9	ANANIAS	PORTUGUESA	6,00	19
10	ROMARINHO	CORINTHIANS	5,95	22

BOLA DE OURO

	JOGADOR	TIME	MÉDIA	JOGOS
1	**JUNINHO P.**	VASCO	6,48	21
2	SEEDORF	BOTAFOGO	6,42	13
3	RONALDINHO G.	ATLÉTICO-MG	6,33	23
4	PAULINHO	CORINTHIANS	6,31	16
5	BRUNO MINEIRO	PORTUGUESA	6,27	13
6	RALF	CORINTHIANS	6,25	20
7	BERNARD	ATLÉTICO-MG	6,23	24
8	JEFFERSON	BOTAFOGO	6,21	21
9	RÉVER	ATLÉTICO-MG	6,21	19
	LEONARDO SILVA	ATLÉTICO-MG	6,21	19

“Vaia não tira meu sono”

ALHEIO ÀS CRÍTICAS DOS VASCAÍNOS, **ALECSANDRO** ELOGIA PERSONALIDADE DO IRMÃO, RICHARLYSON, E DIZ QUE MAIOR SONHO É SABER A HORA DE PARAR

POR FLÁVIA RIBEIRO

P| Você é artilheiro do Vasco no ano, mas já foi perseguido pela torcida. Como reage às vaias?

R| Atacante é uma posição muito difícil, muito cobrada. A alegria do futebol é o gol, e a responsabilidade do gol é do atacante. Para o número 9, a crítica é se ele não está fazendo gol. O 9 não deve ser questionado se está jogando bem ou não. Não me considero um jogador supertécnico, mas tecnicamente bom para o futebol e para a posição em que atuo. Não sou extremamente veloz, mas tenho uma velocidade bem razoável para minha posição. Então me encaixaria aí num jogador de nível médio para bom, e acredito que hoje eu viva um momento muito mais para bom do que médio.

P| O Vasco está entre os quatro primeiros há um ano, e as vaias continuam. Esse tipo de reação da torcida é comum a todos os times ou é mais forte no Vasco?

R| Isso infelizmente é comum no futebol brasileiro, e a gente não vê isso na Europa. Lá fora, o jogador é reconhecido pelo que ele fez. No Brasil, só pelo que ele está fazendo agora. Não adianta nada você ter sido o artilheiro do Brasileiro do ano passado. Se este ano não está fazendo tanto gol, já te vaiam, xingam. Vaia para mim independe. Não vou jogar mais nem menos. Mas para alguns atrapalha. Como para mim atrapalhou no começo da carreira. Hoje não tira meu sono mais, não.

P| Você não curtiu a declaração do Roberto Dinamite, que disse que o time precisava de mais um centroavante. Ainda se sente desprestigiado no clube?

R| Não me sinto desprestigiado. Naquele momento eu tinha proposta de quatro clubes. Desses quatro, três eram do Brasil, e ele foi o primeiro a dizer: “Não! Como é que vou negociar o meu número 9?” E depois ir à TV e dizer que estava sonhando com um número 9? Na época, era o Diego Tardelli. Ele depois veio se desculpar. Toda ação tem sua reação. A minha também foi errada.

P| Suas comemorações sempre lembram o seu pai, Lela. Houve pressão para que seguisse o mesmo rumo dele?

R| Não houve, pelo contrário. Ele sempre procurou nos levar a jogos e treinos para incentivar. Quando comecei a querer ser jogador, um amigo dele queria me levar para o Coritiba: “Seus filhos têm que ir para onde você fez história”. Meu pai foi o primeiro a dizer: “O Lela sou eu, já acabou. Esse é o Alecsandro, esse é o Richarlyson [irmão de Alecsandro e volante do Atlético-MG] e eles vão seguir o caminho deles”.

P| É verdade que, quando moravam em Bento Gonçalves (RS), você defendia Richarlyson na escola? Já precisou defendê-lo em campo também?

R| É verdade. Mas em campo, não. A gente jogou junto no começo da carreira, em time amador, mas depois ele seguiu o lado dele e eu segui o meu. Se a gente jogasse junto em alguns momentos, eu ia ter que defendê-lo. Ele passou por um momento difícil há uns três anos, de muito nervosismo, levando muito cartão, eu tive até que ligar para ele.

P| Nessa época que você está falando ele foi bem perseguido *(houve insinuações a respeito da opção sexual do volante)*...

R| Exatamente. Richalyson é um cara que escuta bastante. E soube suportar muito bem a pressão. Ele tem a personalidade mais forte que a minha. Acho que eu sentiria um pouco mais o que estava acontecendo. Ele me ligou, numa certa situação, avisando que iria acontecer a perseguição, para eu não ficar preocupado. Para você ver a maturidade dele!

P| Qual o seu sonho no futebol?

R| Poder eu mesmo encerrar minha carreira, esse é meu maior sonho. A gente vê grandes jogadores, que até jogaram em seleção brasileira, e de repente vão caindo, caindo e daqui a pouco os outros é que param o jogador. Eu quero saber o momento de parar.

Para o número 9, a crítica é se ele não está fazendo gol. O 9 não deve ser questionado se está jogando bem ou não.

‘Não dá pra resolver tudo’

HÁ SETE ANOS NO CRUZEIRO, O GOLEIRO **FÁBIO** VÊ O RIVAL GALO EM MELHOR FASE E PEDE PACIÊNCIA PARA QUE O CLUBE VOLTE AO CAMINHO DAS DECISÕES

POR EDSON CRUZ

P| O grupo atual é pior que outros em que você trabalhou no Cruzeiro?

R| Não adianta você ter só qualidade individual. A gente ainda não tem aquela consistência de grupo que é fundamental para ser vencedor. Estamos aprendendo com os erros e o torcedor tem visto isso. Claro que temos dificuldade, como nas laterais, por exemplo, mas o que falta é encaixe. Com uma sequência de vitórias, o torcedor volta a se empolgar com o time.

P| Como encara as críticas?

R| O verdadeiro torcedor é aquele que apoia em todos os momentos. Os que criticam são muito poucos. O importante é a maioria que sempre nos dá muito carinho. É isso que me faz trabalhar cada vez mais. O verdadeiro cruzeirense reconhece o que já fiz dentro do clube, os serviços prestados aqui. Graças a Deus só tive uma lesão este tempo todo. Não é um jogo que vai me fazer permanecer ou ir embora.

P| Nos últimos anos você divide a liderança com o Montillo. Faltam outras referências no grupo, até para dividir a responsabilidade?

R| Nesse período, a gente sempre teve um grupo bom, com jogadores com identificação com o torcedor. O Fabrício, o Henrique, o Marquinhos Paraná eram vistos como referência. No futebol, as coisas mudam o tempo todo e cada vez mais rápido. Tomara que o grupo atual fique o maior tempo possível.

P| Essa vida de protagonista tem algum desgaste natural?

R| Pelo tempo que estou no Cruzeiro, gera uma responsabilidade. Aí, as pessoas confundem, acham que tenho que resolver tudo, que tenho de fazer o time manter o nível de outras temporadas. Mas, da minha parte, tento sempre fazer o meu melhor, honrar a camisa do Cruzeiro. O clube não gira em torno do Fábio ou de qualquer outro aqui. Somos um grupo.

P| Times como Atlético-MG, Fluminense e Grêmio estão hoje em um patamar acima?

R| Os clubes citados foram os que mais gastaram. O Atlético Mineiro investiu muito nos últimos três anos e mesmo assim passou muita dificuldade, quase foi rebaixado, e agora conseguiu encaixar. Já o Fluminense vem investindo há muito tempo e manteve muitos jogadores da conquista do Brasileiro de 2010, até por ter um grande patrocinador. O Grêmio gastou muito, mas também passou por dificuldades e agora está com um grupo forte. Às vezes, o torcedor não entende o momento: eles mantiveram a base e agora estão conseguindo sobressair. No caso do Cruzeiro, a torcida é exigente, pois se acostumou a conquistas e a brigar em cima. Mas quem está atento entende que houve uma mudança, que o clube teve dificuldades financeiras, mas superou tudo isso da melhor forma.

P| O fato de o Galo estar bem aumentou a cobrança sobre vocês? Como os jogadores têm administrado isso?

R| Óbvio que a cobrança aumentou, quando o rival está muito bem e você não, é natural que isso ocorra. Os atleticanos passaram muito tempo vendo só o Cruzeiro vencer e cada um tem de continuar firme e forte na sua torcida. Futebol é assim.

P| O Mano Menezes sempre elogiou muito seu trabalho. Por que você acha que tem tido poucas chances na seleção?

R| É difícil falar sobre isso, pois a gente não sabe como são feitas as escolhas. Venho me dedicando para ter oportunidade. Ela apareceu, mas não joguei. E outros tiveram a chance muito mais fácil do que tive e ainda tiveram a condição de jogar.

P| Falta menos de um ano para a Copa das Confederações. Você acredita ainda que pode estar no grupo ou já perdeu a esperança?

R| Se for a vontade de Deus, se for uma coisa boa para mim, vai ocorrer, faltando um ano ou um dia.

"
As pessoas
confundem,
acham que
tenho que
resolver tudo.
O clube não
gira em torno
do Fábio ou de
qualquer outro.
Somos um
grupo."

Venerando Félix

MULTICAMPEÃO PELO FLU, **O GOLEIRO DO TRI** MORREU PEDINDO UM FAVOR: "PAREM DE DIZER QUE O BRASIL GANHOU A COPA APESAR DE MIM"

POR DAGOMIR MARQUEZI

Seu apelido era Papel, por ser magro e leve. Nasceu na véspera do Natal de 1937 no bairro paulistano da Mooca, batizado como Félix Miéli Venerando. Logo percebeu que seria goleiro. Começou no Nacional. Em 1953 foi para o Juventus e dois anos depois para a Portuguesa. Em 1957 retornou para o Nacional. Em 1961 voltou à Lusa onde ficou por sete anos. No Canindé, Félix apareceu – tanto que foi convocado quatro vezes para a seleção.

Viveu seus anos de glória com a camisa do Fluminense, onde jogou 319 vezes entre 1968 e 1976. Virou ídolo. Conquistou cinco Campeonatos Cariocas e o Torneio de Paris de 1976. Sua defesa mais lembrada aconteceu no dia 21 de abril de 1975. O botafoguense Nilson Dias deu uma bicicleta fulminante na meia-lua do Maracanã. Félix saltou e encaixou a bola no ângulo direito, para espanto de quase 110 000 espectadores.

Seu ano de ouro foi 1970. Recebeu o prêmio Belfort Duarte por ter jogado dez anos sem uma única expulsão. Venceu pelo Flu o Robertão. E, debaixo de muita desconfiança da torcida, seguiu para a Copa do México, ofuscado pela mais brilhante seleção brasileira de todos os tempos.

Félix: muito além do tri pela seleção

O técnico João Saldanha dizia que Félix não sabia jogar de luvas, que não aguentava o choque com "os gringos" e que não sabia sair do gol. Papel o desmentiu na prática, ponto por ponto. Segurou a onda especialmente contra a temida Inglaterra. Garantiu nossa vitória quando defendeu uma bomba de cabeça de Lee logo aos 12 minutos de jogo. "E quando eu caí e fui abafar a bola, o Lee me deu um chute no rosto e me botou a nocaute", lembrava Félix. Na semifinal contra o Uruguai, também garantiu a vaga do Brasil ao tirar por milagre a cabeçada de Cubilla. Quando o juiz encerrou a lendária final contra a Itália, Felix se agarrou com Tostão e chorou como um bebê. No total, jogou 47 vezes pela seleção.

Sua carreira de jogador terminou em 23 de janeiro de 1976, quando foi diagnosticado com uma calcificação no ombro direito. Continuou no Flu como preparador de goleiros. Trabalhou também como diretor comercial de uma funilaria do genro.

Tentou em 1982 a carreira de técnico no Avaí e chegou a ser diretor-técnico da Inter de Limeira. Criou uma escolinha de futebol comunitário para crianças carentes. Mas o princípio do fim se apresentou na forma de um enfisema pulmonar. Sua vida passou a ser regulada por aplicações regulares de oxigênio em hospitais e pronto-socorros.

Em junho de 2012, ficou feliz com a aposentadoria dada aos campeões mundiais do passado. Pouco depois, a situação dos seus pulmões piorou. Foi internado no hospital Vitória, na zona leste de São Paulo. Às 7 da manhã de 24 de agosto seu ciclo se encerrou. Deixou uma declaração que resume seu maior desafio entre tantas glórias: "Pelo menos quando eu morrer, parem de dizer que o Brasil ganhou a Copa 'apesar do Félix'".

P&G
head&shoulders
Cabeça fria
e até 100% livre de caspa.*
*Caspa visível. Uso regular.
head&shoulders
shampoo anticaspa
menthol refrescante
CONTEÚDO 200 ml